



Introdução

RELACIONAMENTOS

Esta matéria tem como finalidade ajudar o aluno na avaliação dos problemas de relacionamentos que normalmente envolvem a sociedade, a igreja e principalmente o indivíduo.

Temos que ser pessoas tratadas, descobriremos os pontos críticos que afetam nosso relacionamento e, sempre dentro de uma visão bíblica, tentaremos resolvê-los. A Palavra de Deus tem resposta para todas as nossas dúvidas, basta procurarmos sem partidarismos, complexos e medos.

Vamos partir do princípio de que o próprio Deus se preocupa com nossos relacionamentos, primeiramente com Ele e depois com nosso próximo. Porque não fomos criados para vivermos sós, mas em sociedade.

Esperamos que muitos conceitos errados que o mundo tem passado, e até mesmo a própria igreja, sejam esclarecidos com o auxílio do Espírito Santo de Deus e de sua Palavra, que é “viva e eficaz”.

Seja bem-vindo ao estudo dos RELACIONAMENTOS!!

PADRÃO DE DEUS PARA O RELACIONAMENTO: A BASE

A – RELACIONAMENTO ESPIRITUAL

I. Introdução

Todo construtor sabe que para se ter uma construção segura e sobre a qual poderá edificar vários andares, há a necessidade de uma base sólida, também chamada de alicerce. Embora esta base não esteja à vista das pessoas, é o fator determinante de um grande projeto de engenharia, ou será de uma futura ruptura ou destruição total de qualquer edificação.

Dentro desta proposta, vemos que um dos grandes desafios que enfrentamos como família, é o de desenvolvermos uma base segura para edificarmos o que será o maior projeto de Deus estabelecido para o homem. Quando conseguimos definir a base de forma sólida e segura, toda estrutura que virá sobre ela certamente prevalecerá e servirá para futuras gerações.

Quando falamos de base, alicerce, fundação, queremos dizer a proposta proferida pelo salmista no Salmo 127.1: “Se o Senhor não edificar a casa, em vão trabalham os que edificam; se o Senhor não guardar a cidade, em vão vigia a sentinela”; e também colocada pelo próprio Senhor da igreja em sua parábola sobre as duas bases de construção, em Mateus 7.24-27: “Todo aquele, pois, que escuta estas minhas palavras e as pratica, assemelha-lo-ei ao homem prudente, que edificou a sua casa sobre a rocha. E desceu a chuva, e correram rios, e assopraram ventos, e combateram aquela casa, e não caiu, porque estava edificada sobre a rocha. E aquele que ouve estas minhas palavras e as não cumpre, compara-lo-ei ao homem insensato, que edificou a sua casa sobre a areia. E desceu a chuva, e correram rios, e assopraram ventos, e combateram aquela casa, e caiu, e foi grande a sua queda”.

Somente poderemos ter uma família abençoada, se tivermos pessoas abençoadas, e para isto cada um de nós tem que estar em íntimo relacionamento com o Senhor. Temos que ter estruturas que sustentarão nossas vidas como maridos, mulheres, filhos, genros, noras, sogras, sogros... Cada um tem a responsabilidade de ser bênção para poder abençoar, por isso temos a base certa, Deus, que determina todo o sucesso de uma família.

II – “Meu” relacionamento com Deus

O relacionamento para se formar uma família tem que ter como base de sustentação um relacionamento sólido e genuíno em Deus. E para que isto aconteça é necessário que cada um tenha sua própria vivência e comunhão com o Senhor, individualmente.

Hoje em dia, temos visto que, muitas vezes, o plano perfeito de Deus para um relacionamento saudável (harmonia do casal com Deus), está deteriorando. Em alguns casos há um relacionamento marido e mulher, mas falta o relacionamento primordial e principal, que é com Deus, seu criador.

O que tem faltado hoje para suprir esta deficiência é não somente aceitarmos o Senhor como salvador, mas termos comunhão íntima com Ele através do Espírito Santo. Devemos estar a cada dia mortificando as obras da carne para que o espírito seja vivificado. Assim, poderemos experimentar uma transformação no nosso caráter, para podermos ser considerados como filhos de Deus em meio a uma geração corrupta e cruel.

Normalmente as derrotas na área conjugal surgem pela deficiência do cristão (marido ou mulher) de dominar sua própria vontade e, normalmente, uma derrota em família acumula derrotas em todas as áreas da vida.

Sendo assim todos nós, membros do Corpo de Cristo, precisamos aprender a andar em conformidade com a Palavra do Senhor, termos comunhão íntima com o Espírito Santo e cada dia nos aproximarmos de Deus com coração sincero, jamais nos esquecendo do temor do Senhor.

Mas para que isso aconteça existem alguns princípios a serem seguidos, tendo como base o que foi escrito pelo próprio apóstolo Paulo, aos colossenses: “Como, pois, recebestes o Senhor Jesus Cristo, *assim* também andai nele, arraigados e edificados nele e confirmados na fé, assim como fostes ensinados, crescendo em ação de graças. Tende cuidado para que ninguém vos faça presa sua, por meio de filosofias e vãs sutilezas, segundo a tradição dos homens, segundo os rudimentos do mundo e não segundo Cristo; porque nele habita corporalmente toda a plenitude da divindade. E estais perfeitos nele, que é a cabeça de todo principado e potestade; no qual também estais circuncidados com a circuncisão não feita por mão no despojo do corpo da carne: a circuncisão de Cristo. Sepultados com ele no batismo, nele também ressuscitastes pela fé no poder de Deus, que o ressuscitou dos mortos” (Cl 2.6-12).

1. *Fazer morrer o velho homem*

O que Paulo quer dizer, é que não podemos mais viver nossa vida anterior ao encontro com Jesus. Devemos, juntamente com o batismo, sepultar o velho homem com suas paixões e cobiças, para que ressuscite um novo homem em Cristo Jesus. Toda tendência e natureza carnal têm que ser sepultadas com Cristo através do batismo (Rm 6.6-8,11).

2. *Santificação e consagração pessoal*

Após sermos gerados em Cristo, e ressuscitarmos com Ele através do batismo, temos que viver uma vida de obediência e santidade. Nós não nos tornamos santos quando recebemos a Jesus, mas somos santificados por Ele a cada dia, desde que queiramos viver uma vida de entrega total e sujeição ao nosso Senhor. Consagração implica em dizer que Deus é o dono de todo meu ser, pois

a única coisa que Ele quer de nós é: “Tudo que eu sou e tudo o que eu tenho” (Rm 6.12,13). Nada mais e nada menos que isso.

3. *Andarmos no Espírito*

O andar no Espírito implica em uma vida de intimidade com Deus, sabendo que não estamos sós, pois Ele habita em nós. De acordo com o apóstolo Paulo, Deus não habita em templos feitos por mãos de homens, mas habita em nós, e desta forma não podemos entristecê-lo. Andar também implica em saber onde Ele está nos dirigindo e seguirmos na direção ordenada, pois vela pelas nossas vidas (Gl 5.15,17,25 e Rm 8.4-7).

4. *Tempo de qualidade com Deus*

Todos os homens querem estar perto da pessoa amada, ter tempo para conversar, descobrir seus gostos e poder compartilhar os sucessos e também decepções. Esta realidade não é diferente quando amamos a Deus. Desejamos nos aproximar dele, dedicarmos tempo em diálogo (oração) e ouvir o que Ele tem a nos dizer (leitura da Palavra). E este desejo de estar em íntima comunhão com Deus não pode ser satisfeito em dez ou cinco minutos diários. Temos que estar em sintonia com o Senhor vinte e quatro horas por dia.

Deus sempre quis ter um relacionamento próximo com o homem feito a sua imagem e semelhança, por isso temos que dedicar tempo para comunhão com nosso Pai. A Bíblia está repleta de homens de Deus que foram vitoriosos porque tiveram tempos a sós com Ele. Esta é uma chave para recebermos força e poder. Quanto mais nos achegamos a Deus, mais limpos e fortalecidos nos tornamos, pois Ele fala e nos ensina a receber poder para resistirmos ao diabo e vencermos o pecado que tenazmente nos assedia (Js 1.1,8 e Sl 1.3-5).

Seguindo estes quatro princípios e mantendo uma vida íntima com Deus de oração (separada ou a sós e com o cônjuge) e leitura sistemática da Palavra, para sabermos qual a vontade de Deus para nossa vida, poderemos ter vitória sobre o “EU” que nos tenta separar de Deus e do relacionamento com nossa família. Então, seremos mais que vencedores.

III. Relacionamento da família com Deus

O padrão divino para a família institui uma ordem de autoridade e responsabilidade, que nos é revelada na Bíblia. Deus organizou a família de acordo com um princípio de autoridade. Todos os membros da família se encontram debaixo de autoridade do cabeça apontado por Deus (1Co 11.3; Cl 3.20, Gn 2.18).

Cristo – O cabeça do marido e Senhor da família.

Marido – O cabeça da mulher e autoridade principal na família.

Esposa – Auxiliadora do marido e autoridade também sobre os filhos.

Filhos – Obedientes ao Senhor e aos pais.

Podemos notar que, normalmente, os problemas da família começam com os pais e são transferidos para os filhos. Então, podemos notar a necessidade de os pais serem equilibrados e transformados para criarem seus filhos dentro da vontade do Senhor, sem distúrbios nem traumas.

Na Bíblia, percebemos que tanto com Abraão (Gn 12.3) quanto com a nação de Israel (Dt 6.7), Deus pretendia abençoar as famílias através de seus progenitores. Deus pretendia que os pais fossem ajustados para receberem a bênção e a transmitirem às gerações vindouras. Ele não queria que os filhos passassem pelas mesmas lições dos pais, mas ordenou que estes ensinamentos fossem passados para que a nova geração pudesse ir além do ponto em que os pais foram.

Dentro deste propósito, vemos que o lar é o local onde o evangelismo deve ser feito, onde possa acontecer o batismo com o Espírito Santo e todas as experiências de uma vivência com Deus.

Sendo assim, cremos que os pais devem ter a responsabilidade de transmitir a Palavra e mostrar aos seus filhos qual o caminho a seguir, e não deixar somente para os momentos curtos de uma escola dominical. Os pais devem ser responsáveis por um cuidado integral de seus filhos, ou seja, corpo, alma e espírito. A partir desta tomada de decisão dos pais, poderemos notar o quanto é importante a família estar junta diante de Deus. Desde cedo os filhos têm que ser acostumados a ter comunhão com Deus, mas isso depende do exemplo que terão de seus pais.

Um dos fatores que muito ajuda neste ensino e aprendizado dos filhos é o culto doméstico. Ele deve ser um momento em família, promovido pelos pais com a visão de levar os filhos a uma vida de intimidade e temor do Senhor. Não precisa ser um “culto” em sua concepção, mas um período curto de louvor, leitura da Palavra e oração, dando sempre ênfase maior à participação dos filhos, tanto na leitura quanto na oração, desafiando-os a se relacionarem com Deus em liberdade. Deve ter uma linguagem fácil, para que as crianças possam entender e desenvolver uma comunhão com Deus através de suas próprias orações. O casal tem uma responsabilidade grande de moldar os filhos ao caráter do Senhor; não deixe que o mundo o faça por você.

TESTE PARA AUTO-AVALIAÇÃO

CAPÍTULO 1

1) Qual é o maior projeto de Deus estabelecido para o homem?

2) Qual é a base sólida para se edificar uma família, de acordo com o Salmo 127.1?

3) Qual é o requisito para termos famílias abençoadas?

4) Qual deve ser o relacionamento principal e primordial de um homem?

5) Através de quem conseguimos ter comunhão íntima com Deus?

6) Qual tem sido o fator dominante das derrotas na área conjugal?

7) Quais são os quatro princípios para que possamos nos aproximar de Deus em comunhão íntima?

8) De acordo com qual princípio Deus organizou a família?

9) De acordo com o princípio de autoridade no lar, quem é o cabeça na família?

10) De acordo com o princípio de autoridade no lar, quem é o senhor da família?

11) De acordo com o princípio de autoridade no lar, a mulher exerce autoridade sobre quem?

12) O que os pais devem promover em casa para levar seus filhos a uma vida de intimidade e temor do Senhor?

PADRÃO DE DEUS PARA O RELACIONAMENTO: NO NAMORO

A – PADRÃO PARA UM NAMORO ABENÇOADO, À LUZ DA BÍBLIA

I. Introdução

No texto de Gênesis 2.18-25, Deus observa que o homem que havia criado estava só. Esta observação de Deus é muito importante, pois o Senhor tinha comunhão com ele todos os dias, mas notou que faltava ao homem uma companheira que lhe fosse igual. Neste texto notamos claramente a necessidade que o homem tem de se relacionar e principalmente de gerar uma família.

Hoje, temos o namoro que normalmente é o ponto de início de um relacionamento entre um homem e uma mulher que têm em vista o casamento. Embora muitos consideram que o namoro é errado, e até mesmo o tachem de “pecado”, gostaríamos de salientar que não é verdade – o pecado vai depender da forma como se namora.

Deus não criou o homem para viver só, mas proveu uma companheira que lhe fosse idônea. Sendo assim vamos estudar agora alguns pontos positivos e negativos do “namoro”.

II. Fatores que ajudam no namoro seguro e com aprovação de Deus

1. *Pedir a direção de Deus (Sl 37.4)*

Devemos buscar a direção de Deus na escolha do nosso companheiro. O maior desejo do coração de Deus é que façamos boas escolhas, mas toda escolha somente é acertada quando vem do “Alto”. Devemos deixar Deus escolher para nós, mesmo que aos nossos olhos possa demorar um pouco. Mas quando vem da parte de Deus, é para longos anos de convivência, “até que a morte os separe” ou “até que Cristo volte para buscar sua Igreja”.

O grande segredo para receber a direção de Deus é descansar nele, sem se preocupar com a idade, com o que os outros estão falando ou com seus próprios desejos. O que normalmente nos ajuda a descansar é procurarmos fazer a obra de Deus com alegria e com todas as nossas forças. Enquanto preocupamos com as coisas/obra de Deus, Ele se preocupa com as nossas coisas, pois o maior desejo do coração de Deus é satisfazer o desejo de nossos corações.

2. Não procurar jugo desigual (2Co 6.14-18)

Não pode haver comunhão das trevas com luz, nem de um crente com um incrédulo. Este é um dos principais motivos porque muitos estão fora da igreja, pois ficam divididos entre agradar a namorada(o), ou ao Senhor (Hb 10.25). Um dia optam em ficar com a namorada(o) e no outro vão à igreja. Mas chega a um ponto em que começam a sentir mais prazer em ficar com o companheiro que ir à casa do Senhor, e aí começa o grande problema de frieza espiritual.

Em Juízes 14 vemos a história de Sansão, que procurou sua esposa no meio dos filisteus, mesmo sendo advertido pelo seu pai para que não tomasse esta atitude, e ela o traiu. Posteriormente, ela veio a se casar com seu melhor amigo. Sansão não compreendeu o recado de Deus e voltou a ter um relacionamento com uma mulher fora do seu povo, Dalila, que foi a causadora de toda destruição moral, física e espiritual que Sansão amargou diante dos filisteus.

O jugo desigual nos leva a perder os valores do Reino de Deus e a abraçarmos os valores do reino das trevas. Ele nos faz perder a direção do centro da vontade de Deus e nos leva à direção do centro da derrota espiritual.

Algumas pessoas dizem que começaram o namoro em jugo desigual, e posteriormente o companheiro veio a receber Jesus como seu Senhor e Salvador. No entanto, quero salientar aqui, que a exceção jamais se torna regra; podemos conhecer algumas pessoas que viveram esta situação, mas conhecemos centenas em que a razão foi inversa. Não podemos brincar com as advertências deixadas por Deus em sua Palavra; se está escrito é para nosso bem. Não vale a pena “pagar o preço” para uma determinada pessoa se tornar seu cônjuge. Muitas vezes este preço é alto demais e nem sempre conseguimos pagá-lo.

3. O namoro tem que ter objetivo, para não brincar com as emoções das pessoas (Rm 14.5b; Pv 26.18,19)

Deve-se ter bem claro em mente o motivo pelo qual se está namorando, ou se quer namorar. Nunca deve-se entrar em um namoro para passar tempo; isto é contra os princípios de Deus. Então, deve-se fazer esta pergunta: Para que quero namorar?

O namoro tem que ser levado a sério, pois cada pessoa reage de uma maneira quando está sendo “enrolada”. Algumas se fecham e criam traumas, outras se defendem e tentam dar o troco, e ainda outras chegam ao extremo de morrer ou matar (o chamado crime passional).

Não encha uma pessoa de esperança, com promessas de casamento, para depois dizer que não está mais interessado. Da mesma forma que você não gosta de ser enrolado, não enrole ninguém. Siga o conselho de Jesus Cristo: “Aquilo que quereis que os homens vos façam, façais vós a eles” (Mt 7.12).

4. Cuidados com a impureza moral no namoro (2Tm 2.22)

O que tem afetado muitos namoros hoje é a liberdade excessiva, que tem conduzido muitos a uma impureza moral. Algumas pessoas não conseguem visualizar os seus limites, e o envolvimento impuro acontece quando não são observados os princípios da Palavra de Deus.

A mulher é diferente do homem, então devemos tomar cuidado com o que provoca atração: “O homem é atraído pelo que vê, e a mulher pelo que ouve”.

Veja agora onde nascem os problemas no namoro:

a. Não podemos viver abrasados (1Co 7.9)

Um namoro começa a gerar problemas quando a intenção de estar próximo do companheiro começa a ser mais por sua aparência e sedução que pelo diálogo e respeito. É exatamente neste ponto que o desejo sexual aflorado pode levar ao limite entre a razão e a emoção. Quando os beijos deixam de ser simplesmente uma forma de expressar carinho e passam a ser uma declaração de “desejo sexual”.

b. Viver abrasado leva à masturbação e é pecado (Mt 5.28)

O pensamento de quem se masturba está no sexo oposto. Jamais vi alguém se masturbar e declarar que foi pensando no poste da esquina, ou na linda flor que nasceu no jardim. Normalmente o pensamento de quem está neste ato é em alguém que tenha visto. Mas de acordo com uma pesquisa feita entre adolescentes e jovens que têm este tipo de prática, 80% se sentem mal, frustrados e deprimidos após o ato de se masturbar.

c. Liberar os seios também é pecado (Ez 23.3)

É colocado como adultério. O ato sexual no namoro nunca começa com um convite direto de uma das partes. Normalmente tem início em pequenas carícias que ultrapassam o limite do respeito ao próximo. Em muitos relacionamentos, quando a moça deixa o namorado tocar em seus seios, abre-se uma porta que provavelmente irá terminar no ato sexual.

Normalmente este tipo de carícia é provocado pelo homem, como fonte de delimitar suas ações junto à companheira; por isso depende muito da mulher o frear as ações dele. Normalmente, quando um homem tenta tocar no seio de uma mulher e é recebido com uma reprimenda ou até mesmo um belo “tapa na cara”, ele se mantém longe daquela área e haverá um respeito maior por parte da companheira.

d. Sexo antes do casamento causa humilhação (Gn 34.1-3)

A relação sexual foi criada por Deus e é bênção, mas depois do casamento. Quando esta regra é quebrada, vem a sensação de frustração e arrependimento. Por mais que no momento haja o prazer, toda quebra de princípio causa vergonha. Em muitos casos, por ser uma atitude feita às escondidas, somente este fato pode provocar um esfriamento na mulher e a incompetência no homem. Muitos abortos e gestações indesejadas foram fruto de sexo antes do casamento. Quando isto acontece o casal já começa uma vida a dois debaixo de maldição, salvo se houver esta quebra pelo reconhecimento do erro e arrependimento sincero diante de Deus.

II. Os problemas do “ficar” (Rm 12.1,2)

“Ficar” é um fenômeno recente entre os jovens. Esta nova onda atinge muito mais os adolescentes e jovens, e por isso mesmo, constitui um perigo ainda maior. Isso não passa de mais uma maneira que Satanás usa para minar a pureza moral de nossa juventude, neutralizar seu testemunho e eventualmente estragar os futuros lares.

O que é “ficar”? É um relacionamento que inclui (e normalmente enfatiza) envolvimento físico sem nenhum compromisso a longo prazo. Muitos jovens têm tido esta atitude, e a maioria tem saído ferida desses relacionamentos descomprometidos. Na onda do *ficar*, somente uma pessoa sai ganhando e o nome dela é “Satanás”, o príncipe deste mundo. Este relacionamento tem invadido lares cristãos e levado muitos pais a se tornarem cúmplices do pecado dos filhos, pois alguns deles,

para mostrarem que são “moderninhos”, incentivam seus filhos a este tipo de relacionamento reprovável. Eles não sabem que a semente que estão lançando nesta terra é de péssima qualidade. O pecado de imoralidade é cometido contra o próprio corpo (cf. 1Co 6.8), deixando marcas e cicatrizes tão profundas que podem levar a pessoa a não conseguir mais um relacionamento estável e duradouro.

Veremos, a seguir, algumas razões bíblicas porque o jovem cristão não deve seguir esta onda do “ficar”:

1. A amizade bíblica implica em compromisso

- a. Exige constância (Pv 17.17,18,24).
- b. Exige lealdade (Pv 17.10).
- c. Exige compromisso (Pv 17.17).
- d. Não é influenciado pelo exterior – aparência, bens materiais (Pv 19.4,6,7,14,20,21).
- e. Sempre pensa no bem estar da outra pessoa, não na sua própria gratificação (Pv 27.17, 27.5,6; 1Co 13.4-8).

2. Envolvimento físico e legítimo implica em casamento

- a. É uma aliança entre as pessoas (Pv 2.17; Ml 2.14; Gn 2.24).
- b. Experiências sexuais somente para casais casados (Hb 13.4; 1Ts 4.3-8).

3. Prejuízos imediatos do “ficar”

- a. Você ganha uma má reputação (Pv 5.3-5; 7.5-13).
- b. Você perde seu testemunho (Mt 5.13).
- c. Você se sente sujo, usado e culpado (Pv 5.10-13).
- d. Você inicia um processo de insensibilidade e frustração (1Ts 4.4).
- e. Você estraga relacionamentos no Corpo de Cristo (1Ts 4.3-8; Mt 5.23-26).
- f. Você cultiva um egoísmo que pode minar seu futuro casamento (Ef 5.25-27).

As pressões para levar o jovem a ficar são muito grandes mas, pela graça de Deus, o jovem cristão pode resistir. Se alguém já ultrapassou os limites estabelecidos por Deus, a misericórdia de Deus não tem fim (Lm 3.22,23).

III. Como vencer os problemas no namoro

1. Não há tentação que não possamos suportar (1Co 10.13)

Somos tentados pela nossa própria cobiça (Tg 1.14). E, muitas vezes, cedemos por pensar que as tentações são mais fortes que nós. No entanto, a Palavra de Deus declara que podemos vencê-la pela nossa perseverança. O pecado na realidade não é a causa de nossas falhas, mas é a consequência, pois normalmente o que nos leva a pecar é a nossa cobiça. Podemos definir a ação de pecar como colocar em prática os desejos cobiçosos do coração.

2. Viver uma vida de vigília e oração (Mt 26.41)

Devemos estar constantemente atentos às ciladas do Diabo. Ele vai procurar sempre uma pequena fresta para nos caluniar, nos tentar até à queda. Mas quando vivemos uma vida de oração constante,

temos a revelação da vontade de Deus que nos mostrará a estratégia para fugirmos de todo laço do inimigo. A vigilância implica em ficar atento, não brincar com o pecado e nem mesmo com sua aparência.

3. Manter a mente ocupada com o que edifica (Fp 4.8,9)

Podemos observar este fato à partir do exemplo de Davi com Betseba, registrado em 2 Sm 11.1-4, onde a ociosidade física gerou um ócio mental e espiritual, ao ponto dele cobiçar a mulher de seu próximo. Se conseguirmos colocar na nossa mente o máximo dos princípios de Deus, aliado ao temor do Senhor, certamente não teremos tempo nem espaço para pensarmos em coisas banais e cobiçar coisas más.

4. Dar ouvidos aos nossos pais (Ef 6.1-3)

Alguns julgam os pais quadrados, falam não conhecem o mundo de hoje. Mas Salomão, em Eclesiastes 1.9, diz que não há nada novo debaixo do sol. Então independente de quem sejam seus pais, sempre dê ouvidos ao que eles lhe dizem. Preste atenção, pondere o que estão falando, afinal de contas eles também são autoridade de Deus sobre sua vida e querem ver o seu bem.

IV. Conclusão

Segundo o texto de Eclesiastes 11.9,10, podemos fazer todas as coisas que quisermos, mas de todas elas Deus nos pedirá conta. Na realidade, namorar, viver abrasado, ter relacionamento sexual a hora que você quer é bom, mas se para fazer qualquer coisa destas tivermos que quebrar princípios de Deus, é melhor nos abstermos e mantermos nossa santidade e consciência tranquilas com Deus e com o próximo.

Estejamos preparados para que Jesus nos encontre puros e sem mácula na sua volta, pois aos impuros e devassos, Deus os julgará (Hb 13.4).

Mas se alguém está em pecado nesta área, deve consertar logo, pois Jesus é nosso advogado (1Jo 2.1).

TESTE PARA AUTO-AVALIAÇÃO

CAPÍTULO 2

1) De acordo com uma visão bíblica, namorar é considerado pecado? Por quê?

2) De acordo com o Salmo 37.4, qual deve ser o primeiro fator para termos um namoro seguro e com a aprovação de Deus?

3) Sansão, no livro de Juízes 14, quebrou um princípio estabelecido por Deus para um relacionamento aprovado. Qual foi este princípio?

4) O que tem afetado muitos namoros hoje em dia e levado à impureza moral nos relacionamentos?

5) Segundo Mateus 5.28, podemos concluir que masturbação é pecado? Por quê?

6) Que tipo de carícias tem sido porta de entrada para o ato sexual no namoro?

7) Quem normalmente delimita as carícias no namoro?

8) Muitas gestações indesejáveis e abortos foram fruto de quê?

9) Há uma prática entre os jovens e adolescentes do “ficar”. Como você definiria o “ficar”?

10) Segundo o texto de I Coríntios 6.18, qual o tipo de pecado cometido contra o próprio corpo?

11) Pecado, segundo estudado, não é a causa de alguma coisa, mas a consequência. Neste sentido, o que leva uma pessoa a pecar?

12) O que a Bíblia diz que acontecerá aos impuros e devassos?

PADRÃO DE DEUS PARA O RELACIONAMENTO: NO CASAMENTO

A – DEFINIÇÃO DE CASAMENTO

Casamento é a união (aliança) de um homem e uma mulher para uma vida de compromisso e serviço mútuo. Uma união abençoada por Deus (Gn 2.24; Ef 5.31).

B – COMO A MULHER VÊ O CASAMENTO DE UM MODO GERAL

- I. Um meio de não ficar para titia.
- II. Encontrar alguém que possa lhe fazer feliz.
- III. Segurança econômica financeira.
- IV. Oportunidade de ter filhos legalmente.
- V. Satisfação sexual.
- VI. Fugir da autoridade dos pais.
- VII. Amparo pelos filhos na velhice.
- VIII. Status da sociedade (nome reconhecido).
- IX. Medo de solidão.

O ponto de vista da mulher cristã deve ser diferente: Provérbios 31.10-31 = **Servir**

C – COMO O HOMEM VÊ O CASAMENTO DE UM MODO GERAL

- I. Um meio de satisfação sexual.
- II. Amparo na velhice.
- III. Status na sociedade (respeitado).
- IV. Filhos, como meio de deixar descendência.
- V. Satisfação à sociedade (machismo).
- VI. Medo da solidão.

O ponto de vista do homem cristão deve ser diferente: Efésios 5.25-28 = **Servir**

D – QUAL O PONTO DE VISTA DE DEUS? COMO DEUS VÊ O CASAMENTO?

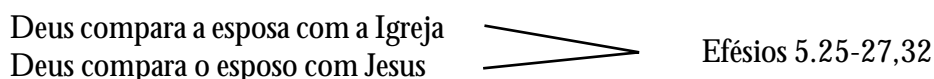
I. Obra-prima de toda criação (Gn 2.18-22)

Criou ambos (homem e mulher) para Ele (para sua glória) – Efésios 1.9-12.

II. Deus espera que o casamento tenha base sólida



III. Deus vê o casamento como um relacionamento de amor profundo e vital



IV. Deus vê o casamento como uma união indissolúvel

Efésios 5.31 – “Por isso deixará o homem a seu pai e sua mãe e unirá a sua esposa e serão os dois uma só carne” (uma só carne não se divide).

V. Deus vê o casamento um compromisso de fidelidade conjugal

Hebreus 13.4 – Digno de honra entre todos, seja o matrimônio, bem como o leito sem mácula, pois aos devassos e adúlteros Deus os julgará.

VI. Deus vê o casamento como um relacionamento de amor

Fazer o melhor para Deus e o próximo.

1Coríntios 7.3 – O marido conceda a esposa o que lhe é devido e também semelhantemente a esposa ao seu marido.

Gênesis 2.18 – Precisamos descobrir que somos apenas uma metade.

VII. Deus vê o casamento como verdadeiro modelo espiritual na vida dos filhos

Os filhos têm suporte dos pais e o seu exemplo de vida.

E – MARIDO E MULHER

I. Há quatro princípios básicos estabelecidos no texto de Gênesis 2.24,25, através dos quais podemos dizer se um casamento começará bem ou não

1. *Deixar*

Geograficamente, fisicamente, financeiramente e emocionalmente.

Deve-se abrir mão deste tipo de dependência dos pais; o casal deve ter sua privacidade para que possa vencer seus problemas.

Lembrete para os pais – Para formação de um casamento firme você tem que produzir duas coisas na criança:

- a. Ter raízes – Dar firmeza na criação da criança/adolescente, através de exemplos e também disciplinar na hora em que for necessário.
- b. Asas – No tempo determinado saber dar asas ao filho, não o deixando na dependência eterna dos pais e, principalmente, permitir que ele aprenda a tomar suas decisões e aprenda também com seus próprios erros.

2. *Compromisso*

Consciente (cartório) e inconsciente (buscar no outro o que ele não tem).

3. *Unir-se*

Intimidade, cumplicidade e respeito (namoro = intimidade espiritual; casamento – intimidade de corpos).

4. *Estavam nus e não se envergonhavam*

Havia uma liberdade de compartilhar, abrir o coração e se conhecer espiritual e emocionalmente.

II. A felicidade de um casamento depende de um bom relacionamento, da mútua harmonia entre marido e mulher e da maior adaptação possível que forem capazes de atingir

Um casal bem ajustado é fruto de um inconsciente trabalhado, liberto de recordações mal digeridas, carregadas de conteúdos elaborados e embutidos de vivência positiva.

Qualquer casal cristão enfrenta problemas de vários tipos. Todos nós ansiamos por conquistar um relacionamento feliz e duradouro em nossos casamentos, mas nos esquecemos muitas vezes de que é necessário pagar o preço. Cada um deve estar disposto a carregar a sua cruz, dia-a-dia. Mas lembrando sempre que esta cruz não é seu cônjuge, mas você mesmo, seu egoísmo, seus traumas, seu passado.

O Diabo tem colocado um engano na mente dos casais em crise: “você nunca vai ser feliz com seu marido ou esposa, é impossível mudar integralmente”. Isto é mentira mas infelizmente muitos têm caído. Todo homem/mulher tem problemas, e cada um é responsável por si mesmo.

Todo casamento pode ser melhorado, desde que haja humildade e disposição para isso. Os casamentos não são simplesmente consumados, eles são trabalhados, martelados, intercalados e sofridos para que haja harmonia e entendimento do casal.

III. A comunicação é essencial para qualquer tipo de relacionamento duradouro

Também é importante salientar que comunicação não é somente falar e falar, mas é também saber ouvir e comunicar aquilo que está dentro do seu ser (tristezas, alegrias, mágoas, etc.).

Existem 4 fatores que destroem a comunicação em um casamento:

1. Explosão de nervos – Mostra ao cônjuge que a calma é bastante limitada e que não há espaço para diálogo.
2. Lágrimas – Quando as lágrimas aparecem normalmente a conversa cessa, fica um ambiente pesado e o sentimento de que não vale a pena tentar resolver os conflitos.
3. Crítica – As pessoas de personalidade forte logo observam que conseguem derrotar seu cônjuge criticando-o bastante, e isto acaba com a comunicação.
4. Greve de silêncio – Mesmo que seja para evitar discussão, o silêncio é uma arma irritante para aquela pessoa contra quem é usado.

Para se ter um casamento feliz é necessário que os cônjuges conheçam um ao outro muito bem, e também a si próprios. E que os dois se aceitem mutuamente, de maneira total, sem compromisso de cobrar mudança um do outro. Afinal de contas, ninguém consegue mudar ninguém, principalmente se não houver o desejo de mudança.

Muitos relacionamentos são problemáticos porque antes do casamento havia a aceitação de como o cônjuge era, mas após o casamento há, em muitos casos, a cobrança de uma mudança, porém ela nunca foi ressaltada antes. Se há algum problema que precisa ser resolvido, é melhor resolvê-lo “antes” do casamento, pois depois se tornará muito mais difícil. Aprendam a ser transparentes, a falar de seus defeitos e qualidades antes de casar e, se necessário for, estejam dispostos à mudança. Do contrário, aprenda a conviver com as diferenças de seu cônjuge.

IV. O instinto sexual foi concedido por Deus e dentro do casamento o sexo é uma bênção

A relação sexual ordenada por Deus é santa e pura, afinal de contas a ordem dada por Ele para crescer, multiplicar e encher a terra (Gn 1.27,28) foi dada antes da queda (pecado). Sendo, o marido e a esposa não devem se negar um ao outro (salvo quando um dos cônjuges estiver com algum problema de saúde), pois dentro do casamento o relacionamento sexual é coberto pela bênção de Deus. O marido tem poder sobre o corpo da esposa e vice-versa (1Co 7.4). Alguns pontos geram problemas no relacionamento sexual, pois os mesmos nunca vêm sozinhos. Nenhum problema sexual surge no ar, mas é consequência de decepção, rebeldia, impaciência, traumas, culpa, ressentimento, ódio, egocentrismo e educação sexual errônea.

TESTE PARA AUTO-AVALIAÇÃO

CAPÍTULO 3

1) Do ponto de vista da mulher cristã, como deve ser o casamento?

2) Do ponto de vista do homem cristão, como deve ser o casamento?

3) Do ponto de vista de Deus (Ef 5.25-27,32), como Ele compara o relacionamento do marido e da mulher?

4) Na ótica de Deus quais são os verdadeiros modelos espirituais na vida dos filhos?

5) Segundo o texto de Gênesis 2.24,25, defina o “deixar”.

6) Segundo o texto de Gênesis 2.24,25, como podemos definir o “estavam nus e não se envergonhavam”?

7) De acordo com o estudado, para que haja mútua harmonia no relacionamento conjugal, é necessário que cada um esteja disposto a carregar sua cruz. Qual é a cruz do cônjuge?

8) Dentre os quatro fatores que destroem a comunicação em um relacionamento, qual você acha pior? Por quê?

9) Cobrar a mudança do cônjuge no relacionamento resolve os conflitos conjugais? Por quê?

10) De que forma podemos definir o relacionamento sexual dentro do casamento?

11) Você concorda que Deus instituiu o relacionamento sexual? Por quê?

12) Segundo o texto de I Coríntios 7.4, você entende que a mulher também tem poder sobre o corpo do marido?

PADRÃO DE DEUS PARA O RELACIONAMENTO: NO LAR CRISTÃO

A – DEFININDO OS PAPÉIS NO LAR CRISTÃO

I. Introdução

Nossas igrejas e todas as sociedades do mundo são constituídas de famílias. A família é a parte menor da igreja, a qual Deus tem um zelo muito grande. E quando Satanás consegue destruir este pedaço da igreja dentro da igreja, ele destrói multidão de vidas. E é isto que ele tem feito nos últimos tempos: buscado destruir a família para minar a força da igreja. E ele tem conseguido devido à falta de compromisso de uns para com os outros.

No texto de Efésios 5.22 a 6.4, Paulo nos dá uma lição do verdadeiro papel de cada pessoa no lar cristão, um lar que não dá brecha para o Diabo, e onde cada um está pronto a guerrear nas regiões celestiais para defender seu lar e as bênçãos de Deus sobre a família.

II. O papel da esposa (Ef 5.22-24)

1. Amor

Tito 2.4 – Então poderão ensinar as mulheres novas a amarem seus maridos e filhos.

Uma grande virtude da mulher é amar o seu marido, e quero aqui salientar que amor é diferente de paixão. Paixão, segundo o dicionário Aurélio, “é um sentimento ou emoção levados a um alto grau de intensidade, sobrepondo-se à lucidez e à razão; inclinação afetiva e sensual intensa; afeto dominador e cego; obsessão”. Em Provérbios 9.13, vemos a declaração de que “loucura é mulher apaixonada”. Então, a Bíblia exorta às mulheres a amarem seus maridos, pois no amor há equilíbrio e o verdadeiro amor lança fora todo medo.

2. Respeito e submissão

1Pedro 3.1,2 – Semelhantemente, vós, mulheres sede submissas a vossos próprios maridos, para que também, se alguns deles não obedecem à Palavra, pelo procedimento de suas mulheres sejam ganhos, sem palavras, considerando sua vida casta, em temor.

Respeitar o marido e submeter-se a ele não é nada tão radical na Palavra do Senhor, muito pelo contrário. Quando a mulher entende o que é submissão, ela encara com muito mais facilidade este que tem sido um dos grandes fatores de discórdia entre casais cristãos. Submissão não é estar debaixo dos pés do homem, nem tão pouco não ter opinião própria. Na realidade, submissão está diretamente aliada ao reconhecimento do que Deus já havia estabelecido desde o Éden. O que tem que ficar entendido é que da mesma forma que Deus estabelece um princípio de liderança na família, também coloca uma grande responsabilidade sobre os ombros daquele que é o cabeça no lar. Quando a mulher se submete e respeita o marido em amor e no temor do Senhor, fatalmente terá um cônjuge que fará de tudo para fazê-la feliz.

3. *Ajuda*

Gênesis 2.18 – Disse mais o Senhor Deus: Não é bom que o homem esteja só: far-lhe-ei uma auxiliadora que lhe seja idônea.

O papel de ajudadora é de grande importância no lar, principalmente quando é entendido pelos dois lados. Este papel foi definido por Deus para que a mulher pudesse compartilhar com o homem suas idéias e para que ele, de igual forma, compartilhasse seus projetos; afinal de contas, o propósito de ambos tem que ser a felicidade da família. Quando cada um entende o papel da mulher, o lar será uma bênção, pois Deus fala ao marido através de sua esposa e também com a esposa através de seu marido. E quando os dois estão unidos em um só propósito, Deus concederá tudo o que seus corações desejarem.

4. *Pureza*

Tito 2.5 – A serem sensatas, honestas, boas donas de casa, bondosas, sujeitas a seus próprios maridos, para que a Palavra de Deus não seja difamada.

A questão de pureza e honestidade tem que estar intimamente ligada ao perfil de uma boa esposa. Mas muitas vezes as pessoas confundem pureza somente na questão de relacionamento sexual; no entanto, a pureza está ligada a uma vida piedosa e sem quebra de princípios, o que causa manchas em nossas vidas. Um dos fatores que muitas vezes passam despercebidos aos olhos das mulheres, parecendo apenas uma atitude sem nenhum mal aparente, é quando a esposa tem o terrível hábito de tirar dinheiro da carteira do marido, sem ele saber (isso também é chamado de “roubo”). Pode parecer que o marido nem desconfie. No entanto, os maridos normalmente sabem o quanto tinham na carteira, principalmente se são de uma classe mais humilde. Muitos vêem esta atitude de suas esposas como absurdas; afinal de contas a base de um casamento é o relacionamento e a confiança, e elas acabam quebrando-a quando agem assim.

5. *Responsabilidade no lar*

Tito 2.5 – A serem sensatas, honestas, boas donas de casa, bondosas, sujeitas a seus próprios maridos, para que a Palavra de Deus não seja difamada.

Quando Paulo exorta Tito a repassar estes ensinamentos às mulheres, sua preocupação é que houvesse mulheres na igreja que soubessem o que é ser dona de casa. Que soubessem pelo menos cozinhar, lavar, passar, amarem e cuidarem de seus filhos e maridos, e outras atividades inerentes a uma família. Algumas mulheres têm pavor destas coisas e sempre procuram maridos ricos que possam pagar pessoas para executar tais tarefas, a fim de que elas possam ficar apenas na administração da casa. No entanto, se esquecem que até mesmo para administrar bem uma casa é necessário saber realizar tais tarefas. Provérbios 31.15 diz que a mulher virtuosa distribui tarefa às servas e, para que isto aconteça, ela tem conhecê-las e depois avaliar a conclusão das mesmas.

III. O papel do marido (Ef 5.25-31)

1. *Provisão espiritual e doméstica*

1Timóteo 5.8 – Ora, se alguém não tem cuidado dos seus e especialmente dos de sua própria casa, tem negado a fé, e é pior do que o descrente.

Muitos maridos crêem que sua responsabilidade se resume apenas em “colocar o que comer” em casa; no entanto, a realidade é que todo marido tem dupla responsabilidade na área de provisão. A primeira delas, e a mais importante, é a sua responsabilidade como sacerdote da casa, de dar cobertura espiritual para sua esposa e seus filhos. Ele deve ser quem reúne a família para a oração e leitura da Palavra, estando pronto para aconselhar e admoestar os filhos a seguirem os princípios e mandamentos do Senhor. Em segundo lugar está sua responsabilidade como provedor da casa, aquele que Deus estabeleceu para prover os recursos materiais para sustento de sua família. Mesmo hoje, quando uma grande parte das esposas também trabalha fora, a responsabilidade de provedor continua sendo do marido; as finanças do casal devem ser trabalhadas juntas, visando ao bem-estar da família. Muitas mulheres têm assumido este papel do marido, devido a muitos deles negligenciá-lo. No entanto, este não é o padrão estabelecido por Deus, pois a sobrecarga para a mulher muitas vezes tem feito o casamento desmoronar.

2. *Amor, proteção e segurança*

Eféios 5.25 – Maridos amai vossas mulheres, como também Cristo amou a igreja, e a si mesmo se entregou por ela.

Todo homem deve saber que a mulher precisa e quer se sentir protegida pelo seu marido. Este é um sentimento gerado ainda no Éden, quando Deus traz Eva para Adão, para que o mesmo cuidasse dela. O modelo de amor que a Bíblia declara que o homem deve ter é semelhante ao amor despendido por Jesus à sua igreja, ou seja, é um compromisso muito sério, ao ponto de, se necessário, abrir mão da própria vida por amor a ela. Quando o marido ama e protege sua esposa desta forma, não há mulher que não queira ser submissa.

3. *Honra, compreensão*

1Pedro 3.7 – Maridos, vós, igualmente, vivei a vida comum do lar, com discernimento; e, tendo consideração para com a vossa mulher como parte mais frágil, tratai-a com dignidade, por isso que sois juntamente herdeiros da mesma graça da vida, para que não se interrompam as vossas orações.

Os maridos têm que aprender a honrar suas esposas; muitos elogiam a mulher do próximo, mas jamais fizeram um elogio em público a suas esposas. Honrar também diz respeito a tempo; estabeleça um tempo de qualidade com sua esposa, dedique a ela o melhor dele, afinal de contas foi com ela que você se casou, e não com seus amigos. Procure compreender que a necessidade da mulher da presença do marido (aquele que protege, que ama, que cuida) é muito grande. Se você quer ter uma esposa que o elogie junto a outras pessoas, elogie-a você primeiro. Fatalmente você terá um casamento que receberá o louvor dos de fora.

IV. O papel dos filhos (Ef 6.1,2)

1. *Obediência*

Romanos 5.19 – Porque, como pela desobediência de um homem muitos se tornaram pecadores, assim também por meio da obediência de um só muitos se tornarão justos.

Os filhos têm um papel fundamental na família: serão eles que repassarão os ensinamentos dos pais à geração futura. Os filhos também têm uma responsabilidade muito grande: se submeter à autoridade dos pais, delegada por Deus sobre suas vidas. Quando um filho aprende este princípio e honra aos pais, automaticamente há uma bênção do Senhor sobre ele, pois o próprio Deus estabeleceu um mandamento com promessa: honra teu pai e tua mãe para que sejam prolongados os teus dias. O padrão ditado pelo mundo é de rebelião e insulto aos pais, mas um filho que pratica tais atos fatalmente estará debaixo de maldição. Independente de quem seja seu pai, você deve a ele honra e respeito. Nunca se esqueça de uma premissa máxima no Reino de Deus, “tudo aquilo que você semear você irá colher”. Procure semear respeito, obediência e honra a seus pais, e com certeza Deus lhe dará o mesmo em relação a seus filhos.

V. O papel dos pais (Ef 6.4)

1. *Ensinar e disciplinar*

Deuteronômio 6.6,7 – Estas palavras que hoje ordeno, estarão no teu coração; tu as inculcarás a teus filhos, e delas falarás assentado em tua casa, e andando pelo caminho, e ao deitar-te e ao levantar-te.

Há uma frase que por muito tempo ficou pairando nos lares brasileiros: “Não basta ser pai, tem que participar”. Esta frase retrata uma grande verdade, que está ficando esquecida por muitos pais; eles crêem que, tendo colocado os filhos no mundo, acabou seu papel. Grande engano este. Afinal de contas, quando geramos um filho, é quando começam as nossas responsabilidades. A partir de agora o casal muda toda sua rotina de vida em detrimento do filho. Mas o que Deus estabeleceu de compromisso para os pais é a responsabilidade de ensinar os filhos no caminho em que devem andar.

Dar amor aos filhos é um ato muito importante vindo dos pais, mas o verdadeiro pai aprende que a correção também faz parte do amor e do compromisso de gerar homens e mulheres responsáveis com Deus e com o próximo. A psicologia atual tem levado alguns pais ao entendimento de que o diálogo é o melhor caminho para se resolver qualquer questão; no entanto, a Palavra de Deus declara que não podemos poupar a vara a nossos filhos, pois fazendo assim estaremos livrando suas almas do inferno (Pv 23.14). A melhor forma de ensino deixada por um pai a seu filho é o seu próprio exemplo de vida; para nossos filhos nossas atitudes falam mais alto que nossas palavras.

VI. Conclusão (Ef 6.10,11)

Depois de observados os princípios para um bom andamento do lar cristão, Paulo nos exorta a ficarmos firmes. Quando procuramos manter nosso papel dentro do lar, mesmo que às vezes as dificuldades apareçam, a nossa postura de não abrimos mão dos princípios e ordenanças do Senhor nos farão ter êxito e trarão a bênção do Senhor sobre nossas vidas e também sobre nossas famílias.

B. ALGUNS PONTOS A SEREM LEMBRADOS E CONSIDERADOS

I. Para os maridos

Não basta apenas ser romântico no sentido de fazer declarações e declamar poesias, pois as mulheres, muitas vezes, são tocadas pelas coisas mínimas que realmente têm valor para elas, como uma piscada de olho ou um carinho na beirada do fogão.

II. Para as esposas

Em primeiro lugar, aprendam a agradecer a Deus por seus maridos, pela dedicação e fidelidade e amor que consagram a você e a seus filhos. Muitas vezes, as esposas cristãs acham que os maridos devem a elas fidelidade. Mas devemos entender que o motivo que leva seu esposo a ser fiel é seu compromisso e temor a Deus.

III. As finanças no lar

As finanças devem ter um lugar de bastante análise e cuidado, pois um lar onde não há o controle financeiro pode ocasionar graves problemas e até mesmo fracassos. Devemos entender que somos mordomos do Senhor e tudo quanto foi colocado em nossas mãos (família, dinheiro, posses, etc.) deve ser devolvido a Ele, bem cuidado e zelado. Um orçamento mensal deve ser feito para controlar os gastos. Os cônjuges têm que aprender o caminho do diálogo no que tange à área financeira; os maridos devem compartilhar seus projetos de futuras aquisições ou investimentos com suas esposas, e vice-versa.

Quando o casal aprende a ter projetos comuns, haverá a bênção de Deus sobre cada um deles. Num lar onde há disputa de projetos não há possibilidade de se andar juntos, pois como andarão dois juntos se não houver acordo? Não faça do cheque especial um complemento do seu salário; jamais pense em pagar o mínimo de seu cartão de crédito; se possível for, não dependa de nenhum deles. Aprenda a ser paciente e compre somente quando tiver condições de fazê-lo. Cuidado com os famosos carnês de prestação, que normalmente estão com a carga de juros muito alta. Cuidado com as promoções, porque muitas vezes somos levados a comprar o que não precisamos no momento, e logo depois não temos dinheiro para comprar o que realmente é necessário. Procure sempre deixar um valor reservado para as emergências. Não se esqueça de planejar momentos de lazer com sua família, e principalmente os gastos com eles. Mesmo que você vá tomar apenas um sorvete com sua família procure programar esse custo dentro de seu orçamento; afinal de contas, são os pequenos gastos não-programados os causadores de grandes rombos no orçamento.

IV. Para as mulheres

Vocês devem saber que todo homem tem necessidade de aceitação, amor, companheirismo, mas não consegue, na maioria dos casos, se expressar verbalmente. A maioria das mulheres tem dificuldades de ser esposas e companheiras, só sabem ser mãe ou filha do marido. E o marido, como consequência, agirá como filho ou pai.

Não tente dominar seu marido como uma mãe super protetora. Deixe-o livre para ter suas ocupações de homem (esporte, pesca, etc.) sem se sentir culpado. Aprenda a se vestir quando estiver em casa, vestir-se bem para o seu marido, e não somente quando for sair. Receba-o sempre do trabalho com um beijo e um abraço de boas-vindas.

Aprender o momento certo de falar também é fundamental; não use seu marido como depósito de seus lixos acumulados durante a vida.

1. Existem 10 mandamentos para uma esposa equilibrada

- a. Aprenda o verdadeiro significado do amor.
- b. Desista de seus sonhos de um casamento perfeito e lute por um bom casamento.
- c. Descubra as necessidades pessoais e singulares do seu marido e tente satisfazê-las.
- d. Abandone toda a dependência de seus pais.
- e. Faça elogios e mostre apreciação em vez de procurá-los para si.

- f. Abandone toda a deficiência de ser possessiva e ciumenta.
- g. Cumprimente seu marido com afeto, e não com reclamações e exigências.
- h. Abandone toda esperança de mudar seu marido através da crítica ou do ataque.
- i. Vença o complexo de princesa.
- j. Ore por paciência.

2. *A posição da mulher diante de Deus*

a. **Auxiliadora, companheira**

Deve estar junto com o marido, ombreando com ele as responsabilidades da família e da obra.

b. **Submissão**

Submetendo a sua vontade a do marido, a esposa estará liberando a operação de Deus sobre a situação.

c. **Respeito**

O respeito é uma atitude que devemos desenvolver em nosso comportamento como um fator de suma importância no relacionamento conjugal. Ajude seu marido, orando por ele, perdoadando-o, apoiando-o em suas decisões, interessando-se por ele e sabendo ouvi-lo.

V. Para os homens

As mulheres são diferentes dos homens não só nos aspectos físicos, mas também nos emocionais. Não trate sua esposa como você trata seus amigos, pois não terá nenhum sucesso no casamento. A mulher é mais emocional e sua maior necessidade é de se sentir segura quanto a ser aceita, valorizada e amada pelo seu marido. O marido deve aprender a tratar sua esposa corretamente, como vaso mais frágil.

A mulher a cada mês passa por um processo que mexe com todo sistema emocional e físico, o pré-menstrual; sua esposa necessita de ternura e carinho nesse período. Aprenda a conscientizar sua esposa de algo que não estiver sendo feito, mas nunca acusando ou exigindo.

1. *Dez mandamentos para os maridos*

- a. Trate sua esposa com firmeza e gentileza.
- b. Seja generoso no louvor e na reafirmação.
- c. Defina as responsabilidades.
- d. Evite críticas.
- e. Lembre-se da importância das “pequenas coisas”.
- f. Reconheça a necessidade dela de estarem juntos.
- g. Dê-lhe sentimentos de segurança.
- h. Reconheça a validade dos estados de espírito dela.
- i. Coopere com ela em todo esforço para melhorar seu casamento.
- j. Descubra as necessidades individuais e particulares dela e tente satisfazê-las.

VI. Sobre os filhos

Os filhos têm que ser vistos como uma dádiva de Deus para o casamento. Criar filhos é uma missão maravilhosa, mas também desafiante. Gerar filhos não é difícil, desde que o casal seja sadio fisicamente. Mas criá-los em Deus é um desafio. Todo casal cristão deveria gastar mais tempo

aprendendo sobre qual é o plano de Deus para a criação de filhos bem sucedida. Com essa atitude evitaríamos muitos problemas para nossos filhos.

A grande responsabilidade dos pais, na Bíblia, é: “Criar os filhos na disciplina e admoestação do Senhor e não provocá-los à ira, para que não fiquem desanimados” (Cl 3.20,21; Ef 6.1-4).

1. Como criar os filhos

a. Não os provocando à ira

Significa não usar a autoridade de forma excessiva, subjugando os filhos na força física, financeira ou qualquer outra.

b. Disciplinando-os e admoestando-os

A disciplina é aplicada com o fim de tornar a criança auto-disciplinada. E isto significa que vai exigir do pai também uma auto-disciplina, pois pais indisciplinados sempre falham na área de disciplinar os filhos.

c. Castigo ou retirada de privilégios

Não devemos usar a vara quando não há desobediência clara de limites impostos. Devemos usar a gentileza e informá-las que esqueceram de arrumar a cama ou de fazer outra obrigação. Mas, quando só chamar a atenção não funciona, privá-las de algo que gostem pode dar resultado.

d. Sendo firme em suas decisões

Muitas vezes aprendemos a dizer não à criança antes de ela terminar o pedido. Devemos ser mais sensíveis. Nunca fale precipitadamente com seu filho, para que ele aprenda a respeitar suas imposições.

e. Disciplina através de treinamento

Treinamento básico que vai desde o uso do urinol até a auto-alimentação, treinamento nas tarefas de casa, nas cortesias diárias, no autocontrole, etc.

f. Disciplina através do exemplo

Os recursos disciplinares não serão eficazes se não houver auto-disciplina nos pais. Haverá uma falha no caráter de seu filho.

Devemos dar-lhes exemplos de: humildade, submissão, prática do perdão e amor a Deus. Isso requer dos pais uma vida de amor também. Os maridos/esposas nunca devem permitir que seus filhos critiquem, menosprezem ou desafiem a autoridade do cônjuge. Eles devem entender que ao tentar isto terão que se submeter ao casal como autoridade sobre as suas vidas.

Devemos entender que a criança tem uma percepção maior das coisas do que possamos imaginar. Elas observam as atitudes dos pais, que são gravadas em suas mentes. Gravam como seu pai trabalha para o sustento da família ou como negligencia o trabalho.

g. Consciência cristã

É honestidade nas palavras, nos atos. Um filho que ouve o pai mentir, crescerá pensando que não há nada de mal em tal prática. Mesmo o avanço de um sinal vermelho a criança notará.

h. Ensine a prática do perdão

Perdão é decisão e desde pequeno isso deve ser aprendido. Não hesite em pedir perdão ao seu filho quando falhar, ou bater nele sem necessidade. Pedir perdão não irá tirar sua autoridade mas construir atitudes idênticas no seu filho, que nunca terá medo de se expor.

Toda criança precisa encontrar nos pais uma boa amizade e companheirismo, aceitação, admiração e cobertura espiritual.

Quando uma criança começa a entender bem as coisas, a falar sobre tudo, é hora de começar a construir a comunicação; crie ambientes de amor e liberdade, não seja super-protetor e muito exigente; isto fechará seu filho para você. Tenha paciência. Se não a possui, ore e peça a Deus. Pois tanto o pai quanto a mãe devem estar acessíveis aos filhos, para que tenham confiança para se aproximar.

O exemplo dos pais é o que realmente ficará gravado na mente e na vida do filho, por isso devemos tomar cuidado com o exemplo de vida que damos, para não formarmos futuros homens/mulheres com imagens deturpadas e frustrados.

2. Regras para se criar um filho delinqüente

- a. Comece desde a infância dando tudo o que quiser. Desta maneira ele crescerá achando que o mundo tem que lhe dar tudo.
- b. Quando ele aprender palavras, ria. Isto o fará pensar que é engraçado e o encorajará a aprender frases “mais engraçadinhas” ainda, que mais tarde vão deixá-lo completamente sem jeito.
- c. Nunca lhe dê treinamento espiritual algum. Espere até que ele tenha 21 anos, e deixe-o “decidir por si mesmo”.
- d. Evite o uso da palavra “errado”, porque pode desenvolver nele um complexo de culpa. Isto condicionará seu filho a acreditar mais tarde, quando for preso por roubo de carro, que a sociedade está contra ele e que está sendo perseguido.
- e. Apanhe tudo que seu filho deixar espalhado: livros, sapatos e roupas. Faça tudo por ele e assim ele acostumar-se a jogar todas as responsabilidades em cima dos outros.
- f. Deixe-o ler tudo que lhe cair nas mãos. Cuide sempre para que as vasilhas, pratos, talheres e copos sejam limpos e esterilizados, mas deixe que sua mente alimente-se de lixos.
- g. Brigue com sua esposa (ou marido) freqüentemente na presença dos filhos. Deste modo eles não ficarão chocados mais tarde, quando o lar se desfizer.
- h. Dê-lhe todo dinheiro que quiser, não permita que ele trabalhe para ganhá-lo. Por que ele teria de adquirir as coisas com as mesmas dificuldades que você?
- i. Satisfça qualquer desejo de comida, bebida e conforto que ele tenha. Veja que todos os seus desejos sensuais sejam gratificados. A inibição dos desejos pode dar origem a uma pernicioso frustração.
- j. Tome partido dele contra vizinhos, professores ou policiais. Todos eles estão de prevenção contra seu filho.
- k. E quando estiver seriamente envolvido em dificuldades, desculpe-se a si mesmo dizendo: “nunca consegui fazer nada com ele!”.
- l. Prepare-se para uma vida de sofrimento. Você está fazendo tudo para tê-la.

TESTE PARA AUTO-AVALIAÇÃO

CAPÍTULO 4

1) De que forma Satanás consegue minar a força da igreja?

2) Qual é o papel da esposa no lar?

3) O que você entendeu sobre “respeito e submissão” como papel da esposa?

4) O que você entendeu sobre “responsabilidade no lar” como papel da esposa?

5) O papel de provedor do marido consiste apenas em suprir a despensa de alimentos e pagar as contas? Por quê?

6) Quando se fala de “segurança” como papel do esposo no lar, o que você entendeu?

7) Quando um filho entende o princípio de obediência aos pais, e o cumpre, qual é a promessa de Deus a ele?

8) Qual tem sido o padrão ditado pelo mundo aos filhos?

9) A responsabilidade dos pais se concentra apenas em colocar filhos no mundo? Por quê?

10) Qual é a melhor forma de ensino que um pai pode deixar a seus filhos?

11) Qual é o melhor caminho para os cônjuges, quando se trata da área financeira?

12) Cite 3 dos 10 mandamentos para a esposa.

13) Cite 3 dos 10 mandamentos para o marido.

14) Cite 3 regras para se criar um filho delinqüente.

PROBLEMAS NO RELACIONAMENTO E A VISÃO BÍBLICA: SEPARAÇÃO E DIVÓRCIO

A – TENDO A BÍBLIA COMO BASE

Antes de iniciarmos este , é importante conhecermos a própria Palavra de Deus e o que cada texto nos adverte sobre este assunto. Para esta análise, é importante que seja feita a leitura de cada capítulo e versículo descrito abaixo, se possível mais de uma vez.

I. Deuteronômio 24.1-4.

II. Mateus 19.3-12; Mateus 5.31,32.

III. Marcos 10.2-12.

IV. Lucas 16.18.

V. 1Coríntios 7.10-16.

B – INTRODUÇÃO

A sociedade de hoje considera o casamento como um contrato firmado entre dois indivíduos, que pode, caso haja motivos suficientes, ser anulado. É natural que, com uma visão tão limitada do que seja casamento, a sociedade encontre todo tipo de desculpa para dissolver essa união, e até mesmo para encará-la em termos de experiência – “para ver se dará certo”.

C – O QUE DEUS AJUNTOU NÃO O SEPRE O HOMEM

Quando os fariseus colocaram Jesus à prova na questão do divórcio sua resposta foi: “Não tendes lido que o Criador desde o princípio os fez homem e mulher, e que disse: Por esta causa deixará o homem pai e mãe, e se unirá à sua mulher, tornando-se os dois uma só carne? De modo que já não são mais dois, porém uma só carne. Portanto o que Deus ajuntou, não o separe o homem” (Mt 19.4-6).

No segundo capítulo de Malaquias o profeta nos diz que Deus odeia o divórcio. A Bíblia afirma com certeza que o casamento é para toda a vida, sendo a separação e o divórcio contrários ao padrão estabelecido por Deus

Vamos aceitar esta declaração como sendo dogmática, mesmo reconhecendo a exceção que Jesus mencionou (Mt 5.31,32 – adultério) e também aquela que foi mencionada por Paulo (1Co 7.10-16 – quando o descrente não quiser viver com o crente). Os casamentos que se desfazem baseados unicamente nas exceções admitidas pelas Escrituras são pouquíssimos, por uma excelente razão: quando pelo menos um dos cônjuges está resolvido a viver de acordo com as Escrituras, raramente o casamento chegará ao ponto de separação. Mesmo porque, o que Jesus reforça em Mateus 19.8, é que o motivo de Moisés ter instituído carta de divórcio foi pela dureza do coração do homem. Onde há perdão não há separação.

Infelizmente dentro deste assunto de adultério, temos visto uma tolerância maior aos erros do homem do que aos de uma mulher. Normalmente quando há o erro da parte do homem, alguns amigos e até mesmo líderes pedem a esposa dele para perdoar, mas nem sempre o mesmo acontece quando a falha é da esposa. Contudo, não estamos querendo aqui fazer uma defesa de “A” ou “B”, mas dizer que todo ato de adultério é reprovado por Deus. Devemos trabalhar de uma forma a restaurar o relacionamento, sempre lembrando que todos sofrem, principalmente a igreja.

Deus mesmo faz com que o casamento seja indissolúvel. Ele o protege contra todos os perigos que o ameçam, tanto os de dentro quanto os de fora. O próprio Deus garante a indissolubilidade do casamento. Não há tentação ou fraqueza humana que consiga separar aquilo que Deus uniu, principalmente quando há o amor.

Realmente, os que sabem disso podem dizer com confiança: “O que Deus ajuntou, o homem não consegue separar”.

Os cristãos precisam compreender que, ao tomarem o nome de Cristo, aceitaram também uma regulamentação para o casamento que é diferente da que é reconhecida pelas autoridades civis.

É bem possível que, para preservar a estabilidade do casamento como instituição divina, alguns tenham de tolerar um casamento infeliz. Ma este é um mal bem menor que o desmoronamento em massa de lares que estamos presenciando hoje em dia. O grande desafio para quem pensa em se separar é: Deus não manda ninguém se casar (há apenas um homem na Bíblia que Deus ordenou que se casasse e também escolheu a esposa: o profeta Oséias), mas depois que houve o casamento é preciso aprender a viver casado.

D – O COMPROMISSO COM A PALAVRA

Não podemos tentar abrandar a lei de Deus por causa de uma suposta compaixão e preocupação por aqueles que se acham presos a um casamento infeliz. Há ocasiões em que é preciso que se diga ao crente que ele deve suportar provações por amor a Cristo – e essa é uma delas. Os males advindos do divórcio são muito grandes. As estatísticas mostram que as doenças em geral, o alcoolismo, as doenças mentais, os problemas de saúde de mães e filhos e o suicídio são, marcadamente, mais frequentes entre pessoas divorciadas.

Porém, o maior mal de todos é o que é cometido contra a autoridade e senhorio de Cristo, pois a idéia de divórcio não resiste ao impacto da Palavra: “Portanto o que Deus ajuntou, não o separe o homem” (Mt 19.6). Cristo fez essa afirmação baseado em seu profundo conhecimento do fato de que o casamento ocupa um lugar central no plano eterno de Deus para a humanidade. Aqueles que ousam alterar tão solene declaração de Cristo, fazem-no às custas de grande risco espiritual. Os apóstolos não hesitaram em exortar os crentes a sacrificarem a felicidade material em troca de maior proveito eterno. Devemos fazer o mesmo.

TESTE PARA AUTO-AVALIAÇÃO

CAPÍTULO 5

1) Como a sociedade de hoje tem considerado o casamento?

2) Qual foi a resposta de Jesus aos fariseus quando questionado sobre o divórcio?

3) Você acha que há hoje uma tolerância maior ao adultério de um homem do que ao de uma mulher?

4) Quem garante a indissolubilidade do casamento?

5) Segundo o texto de Mateus 19.7,8, por qual motivo Moisés instituiu a carta de divórcio em Israel?

6) O que é bem possível ter que se tolerar para preservar a estabilidade do casamento?

7) Qual o grande desafio para quem pensa em se separar?

8) Quais são os problemas mais freqüentes apontados pelas estatísticas entre pessoas divorciadas?

9) Qual é o maior mal que alguém comete quando pensa em divórcio?

10) O que ocupa um lugar central no plano eterno de Deus para a humanidade?

11) Qual era a exortação dos apóstolos aos cristãos, com respeito à felicidade material?

12) Qual é a sua posição sobre separação e divórcio?

PROBLEMAS NO RELACIONAMENTO E A VISÃO BÍBLICA: PROSTITUIÇÃO E ADULTÉRIO

A – TENDO A BÍBLIA COMO BASE

Antes de iniciarmos este estudo, é importante conhecermos a própria Palavra de Deus e o que cada texto nos adverte sobre este assunto. Para esta análise, é importante que seja feita a leitura de cada capítulo e versículo descrito abaixo, se possível mais de uma vez.

- I. Salmo 51.
- II. Provérbios 5–9.
- III. Oséias 4–5.
- IV. 1Coríntios 6–7.

B – INTRODUÇÃO

Prostituição e adultério são as armas que Satanás mais tem usado para desviar os homens de Deus do objetivo. Através desta arma ele tem atingido o pico da igreja na terra, ou seja, os líderes. E quando ele atinge a igreja, fatalmente estará atingindo as famílias e destruindo princípios de Deus para o lar.

Vamos ver através deste estudo quais as armas que Satanás utiliza e quais as armas que devemos utilizar para combatê-lo.

Não devemos combater a pessoa que está nesta situação, mas o espírito que atua por trás e causa todo este transtorno (Ef 6.12).

C – O QUE MOTIVA A PROSTITUIÇÃO E O ADULTÉRIO

I. Segundo o texto de Provérbios 6.26

1. Prostituição: Sexo “por dinheiro”.
2. Adultério: Tem o coração à caça de uma “vida preciosa” = destruir vidas.

II. Olhando pelo lado espiritual

1. Se tornam uma só carne e há uma separação de Cristo (1Co 6.15,20).
 2. Há uma transferência de alma (1Co 7.13,14).
- (O espírito recebe intervenção de todos os que andam com ela, perdendo a identidade).

III. Pesquisa

As mulheres que não têm dinheiro se submetem mais a homens com influência espiritual maior, mesmo que não tenham muito dinheiro, do que se submeteriam a homens com grande influência financeira. O espírito de prostituição consegue prender a mulher a tal ponto que, mesmo necessitando de dinheiro, em muitos casos, elas negociam seus corpos por verdadeiras ninharias a homens que são dominados por espírito de adultério.

D – CONSEQÜÊNCIAS E CARACTERÍSTICAS DA PROSTITUIÇÃO

- I. A sensualidade é uma das armas da prostituição (Os 4.11).
- II. O espírito de prostituição atua à noite (Pv 7.8,9).
- III. O espírito quer lançar a pessoa por terra (Pv 7.26).
- IV. Este espírito vive de sacrifícios (Pv 7.14,15).
- V. Multiplica os infiéis (Pv 23.28).
- VI. Seu nome vulgar, pomba-gira e 7 catacumbas; nome bíblico, mulher apaixonada (Pv 7.27; 9.13).
- VII. Impede a pessoa de voltar a Deus (Os 5.4).

E – FATORES QUE LEVAM O HOMEM À PROSTITUIÇÃO

- I. Rebelião – quebra de princípio (Pv 5.12).
- II. Altevez/soberba (Pv 5.8,13).
- III. Bebida (Pv 23.31-33).

F – CARACTERÍSTICAS DO HOMEM QUE SE PROSTITUI

- I. Não guarda mandamentos (Pv 5.1,2).
- II. Fica sem honra, torna-se vítima de homens violentos (Pv 5.9).
- III. Alimenta e serve quem não é sua família (Pv 5.10).
- IV. Não prospera financeiramente e terá uma velhice triste (Pv 5.11).
- V. Aborrece a correção (Pv 5.12).
- VI. Fica preso pelo pecado (Pv 5.22).
- VII. É considerado louco e insensato (Pv 5.23 e 7.22).
- VIII. É guiado pelos olhos (Pv 6.25).
- IX. Sem juízo (Pv 7.7).
- X. Sem sabedoria, imprudente (Pv 7.4,5).
- XI. Atua contra a sua própria vida (Pv 7.23).
- XII. Segue o seu próprio coração (Pv 7.25).

G – CARACTERÍSTICAS DA MULHER QUE SE PROSTITUI

- I. Seduz com palavras (Pv 5.3; 7.21).
- II. Direcionada pelo inferno (Pv 5.5).
- III. É inconstante e insegura (Pv 5.6).
- IV. É lisonjeira (sedutora) e seduz por elogios (Pv 6.24; 7.21).
- V. Tem o coração astuto (Pv 7.10 – comparar com Gn 3.1).
- VI. Não se contenta com um só homem (Pv 7.26).
- VII. O destino dos que a procuram é a sepultura e o inferno (Pv 23.27).
(Provérbios 9.18 – cova profunda = lugar onde você deita os mortos).

H – A SABEDORIA É NOSSA PRINCIPAL ARMA DE ATAQUE

- I. Temos que ter intimidade com a sabedoria (Pv 7.4,5).
- II. O temor do Senhor é o princípio da sabedoria. Se não o tenho, quebro um princípio e me torno vulnerável. O que é o temor do Senhor? É respeitá-lo e entender que Ele me fez para sua glória, não procurando fazer nada que vá ofender sua santidade (Pv 8.12,13; 9.10).

I – HABITAÇÃO DO ESPÍRITO DE PROSTITUIÇÃO E DA SABEDORIA

- I. Espírito de prostituição – Nas alturas da cidade (Pv 9.14).
- II. Sabedoria – No cume das alturas (Pv 8.1-3).
- III. A sabedoria tem que tomar o lugar mais alto na nossa vida, fazer ali a sua morada, desviando assim o espírito de prostituição (Pv 9.1-6).

J – O QUE FAZ O HOMEM NESTA SITUAÇÃO VOLTAR A DEUS

O coração quebrantado é o que comove o Senhor (Sl 34.18 e 51.17).

K – CONCLUSÃO

Louvado seja o Senhor que tem nos guardado do homem perverso e da mulher apaixonada; mantenhamos sempre o temor a Ele e certamente continuaremos incontaminados. Cubra-nos Jesus com teu precioso sangue. Amém!!

TESTE PARA AUTO-AVALIAÇÃO

CAPÍTULO 6

1) Quais são as armas que Satanás mais tem usado para desviar os homens de Deus do propósito?

2) Segundo o texto de Provérbios 6.26, o que motiva a prostituição? E o adultério?

3) Segundo Oséias 4.11, qual é uma das armas da prostituição?

4) Segundo o texto de Provérbios 7.14,15, o que sustenta o espírito de prostituição?

5) Quais são os fatores que levam o homem à prostituição?

6) Como Provérbios 5.23 e 7.22 definem o homem que prostitui?

7) Segundo Provérbios 5.11 o que acontece ao homem que se prostitui?

8) Quem é o guia deste tipo de homem, segundo Provérbios 6.25?

9) Qual é o mecanismo de sedução da prostituta?

10) Como Provérbios 5.6 define este tipo de mulher?

11) Qual é a principal arma de ataque contra o espírito de prostituição e adultério?

12) O que faz alguém que se envolveu com prostituição ou adultério voltar para Deus?

PROBLEMAS NO RELACIONAMENTO E A VISÃO BÍBLICA: ÁREA SEXUAL

A – INTRODUÇÃO

O *sexo* é uma parte simples mas também complexa de nosso ser. É ao mesmo tempo previsível e mutável, diversificada, desconhecida, misteriosa e para sempre distante de nosso completo entendimento. Isto lhe parece confuso e contraditório? É assim mesmo! Tudo o que entendemos a respeito de nossa sexualidade foi obtido por caminhos e experiências diferentes. As mensagens que temos recebido vêm de diferentes fontes: família, escola, igreja, sociedade, amigos, cônjuge, experiência e leitura. Colhemos um pouco de informação aqui e ali sem a certeza de que se encaixarão dentro daquilo que já sabemos.

Sexo é um tópico que deixa quase todo mundo desconfortável e por isso fala-se sobre ele nas entrelinhas. Isso sem mencionar que toda a sociedade silencia-se quanto ao assunto. Por outro lado, somos bombardeados com o sexo nos comerciais, nas revistas masculinas e femininas, nas escolas com a chamada “educação sexual”, orientações seguras com a última novidade sobre o sexo e piadas sexuais no cabeleireiro e no salão de beleza.

B – POR QUE TODA ESTA CONFUSÃO?

Por que tanta confusão e tanta falta de ajuda com informações acuradas e corretas? São várias as razões. Não existe uma forma sistemática para ensinar sobre o sexo, seja na família, na igreja ou na escola. Em cada segmento o ensino é dado conforme a idade e a capacidade de compreensão das pessoas; elas aprendem mais a cada passo, aumentando o seu conhecimento. Quando ensinamos uma criança a ler começamos pelo abc. Depois ensinamos as palavras monossilábicas e, somente mais tarde, ensinamos frases curtas que ocupam uma página inteira. Progredimos nisto até que a criança saiba pronunciar e ler frases mais difíceis que expressam idéias elaboradas. Em contraste, a informação sexual parece vir através de osmose.

Para aprender tudo sobre o sexo a pessoa tem que garimpar as informações e referências que aprendeu no decorrer dos anos, apurando a veracidade das informações, a somatória das atitudes e definindo os alvos da vida sexual.

I. A herança do lar e da família

Você pode ser uma pessoa que, em sua casa, jamais, em hipótese alguma, se fazia qualquer referência ao sexo. Tudo o que você lembra é que em seu lar qualquer palavra com conotação sexual era evitada, descartada, com seus pais fazendo cara feia e até castigando você. É bem possível que você tenha ficado curioso sobre o tema, já que o assunto era evitado em sua casa e, por isso, toda vez que alguma referência a sexo aparecia num livro ou no dicionário você a lia com avidez.

Ou ainda, toda vez que você via uma revista abordando o tema ou escutava furtivamente uma conversa sobre o sexo, sua atenção era despertada e excitada. É bem possível que você tenha se sentido culpado com esta reação (já que aquilo, por implicação era inaceitável e um grande pecado).

Por outro lado, a ausência de qualquer referência sobre material a respeito de sexo pode ter causado em você um efeito de superproteção emocional, fazendo com que este assunto pareça anormal, deixando-o numa posição desconfortável. Por não ter informações seguras e claras quanto ao sexo, você foi impedido de aprender sobre o tema de forma natural, o que teria sido bem melhor. Depois que você cresceu, cada nova descoberta o deixava ansioso e você evitou qualquer discussão sobre o tema, por causa da situação que experimentou em casa. É bem possível que com o decorrer dos anos você aprendeu a se aceitar como alguém “sexual”, criado por Deus, mas mesmo assim ainda tem barreiras a esta realidade. É duro sentir-se ou ser *sexual*.

Contrastando com a ausência de instrução, quem sabe você vem de um lar onde alguma coisa sobre a sua vida sexual era abertamente falada e mesmo assim, você continua confuso. Esta confusão pode ter ocorrido por vários motivos:

- a. Em primeiro lugar, você ficou confuso porque o que ouvia não coincidia com o que via. Seus pais não eram lá um bom modelo. Eles lhe ensinaram que o sexo era algo delicioso dentro do casamento mas davam a impressão de que “não era muito natural e confortável para eles”.
- b. Em segundo lugar é possível que você tenha aprendido a identificar as reações de seu corpo e a sua sexualidade, mas ficou confuso por ter que “guardar” o sexo para o dia de seu casamento. Esta preocupação em manter-se puro pode ter dado a você a conotação de que o sexo é algo impuro.
- c. Em terceiro lugar, você pode ter vindo de um lar onde os seus pais o ensinaram de forma sadia e clara, mas a informação que lhe deram foi deturpada pelos irmãos mais velhos, por seus parentes e primos. A dupla mensagem pode tê-lo deixado confuso.
- d. Por último, o ambiente em que você cresceu era totalmente negativo, isto é, nada lhe era oculto, falava-se sobre o sexo em alto e bom som, mas sempre de uma perspectiva negativa. Se você é mulher, certamente ouviu dizer que a experiência sexual é ruim, que deveria ser evitada até mesmo no casamento. Ouviu dizer que não há prazer no sexo e que os desejos sexuais que ocorrem de forma natural em seu corpo são repugnantes e nojentos e que o melhor que tem a fazer é evitar o sexo o mais que puder.

Uma senhora criada numa área rural relatou que só recebeu alguma orientação sobre o sexo duas semanas antes do casamento. Sua mãe, de forma amorosa e gentil, advertiu-a sobre três coisas básicas que ela devia saber: Primeiro, que a lua-de-mel seria horrível. Segundo, que ela iria se sentir muito cansada e, terceiro, “não deixe que ele a use”.

Se você é homem e foi criado num ambiente hostil ao sexo é bem possível que ouviu histórias sobre homens que eram sexualmente agressivos. Sempre que se falava sobre sexo era com nojo e repugnância, transmitindo a idéia de que você iria se comportar da mesma forma e que não deveria praticar o sexo quando chegasse à idade adulta. Transmitiram-lhe a idéia de que o comportamento sexual é abusivo em relação à mulher e que um cavalheiro deve evitar o sexo.

Ou quem sabe você teve a sorte de ter sido criado num lar onde lhe ensinaram tudo sobre o sexo e os seus pais foram um ótimo exemplo de vida sexual. Se foi assim, então você está lendo este livro procurando entender ainda mais sobre o sexo na vida do casal, melhorando seu desempenho, sem jogar no lixo as boas informações recebidas no lar.

1. *A mãe como modelo*

Pesquisas recentes mostram o que todo mundo sabe há gerações: Aquilo que fazemos fala mais alto do que nosso discurso. Indiscutivelmente a mãe é um modelo para os seus filhos. As atitudes que ela demonstra em relação ao seu corpo, o cuidado com sua estética e os gestos de carinho de seu marido mostram aos filhos o que ela pensa a respeito de sua sexualidade. O jeito de responder as perguntas sobre sexo aos filhos ajuda a moldar o pensamento deles a respeito do sexo. Se ela faz uma cara feia e silencia, ou se responde tentando esconder a verdade, a mensagem é clara: “Não sei como falar sobre este assunto. Você nos deixa mal com tantas perguntas. De qualquer forma, para que saber sobre isto?”.

Por outro lado, se as crianças ouvirem respostas simples, abertas, sem qualquer juízo, aprenderão com naturalidade sobre esta parte do corpo. É o momento ideal de ensinar aos filhos os padrões morais que envolvem nossa sexualidade. Pode-se aproveitar o momento para plantar na criança a semente da responsabilidade moral que acompanhará a sua vida, lado a lado: o prazer sexual. A mãe também influencia muito, dependendo do que diz a respeito da vida sexual da mulher. Sua filha aprenderá se o sexo é bom e prazeroso, ou um fardo que terá que suportar a vida toda. Ela terá que se livrar de uma conspiração masculina? Uma tarefa a ser aceita com graça? Deverá vigiar constantemente para que o homem não abuse dela? Ou é uma fonte de contentamento onde se expressa o amor que sente pelo marido? Geralmente a mãe passa estas idéias sem dizer muitas palavras. Cada um de nós teve uma mãe ou uma mulher como modelo. Pense em sua mãe por um instante: o que ela lhe comunicou, direta ou indiretamente, sobre mulheres e sexo? Estas foram as informações armazenadas em você desde cedo, por isso não se surpreenda se ainda estiver vivendo conforme o que você viu, ainda que não aceite aquele modelo num nível intelectual.

2. *O pai como modelo*

A maior parte do que aprendemos com nosso pai sobre sexo é o resultado daquilo que vimos o “velho” fazer com nossa mãe. Se a única vez que o vimos acariciar a mãe foi quando entravam no quarto e fechavam a porta, o que ficou impregnado em nós foi um modelo comum de vida sexual. Na ocasião nada entendíamos, mas a partir dali aprendemos que o homem se interessa apenas em fazer sexo. Por outro lado se nosso pai demonstrava amor, interessando-se pelo bem-estar espiritual, intelectual e vocacional de nossa mãe, aprendemos, então, que um homem valoriza a mulher como um ser total, e não apenas como fonte de prazer sexual.

Quando um pai deixa transparecer os seus sentimentos, especialmente os de cuidado, gentileza, tristeza e dor, ele nos será um exemplo de como “deve ser um homem”. Assim como ele é capaz de expressar amplamente todas as suas emoções, pode também reagir junto à sua esposa com uma intensidade total que os leva a uma vida sexual plena e completa. Naqueles lares onde os pais não demonstram os seus sentimentos, os filhos crescem com muita dificuldade e não conseguem ter, eles mesmos, uma vida sexual satisfatória. Um filho, geralmente, segue o exemplo do pai. Que liberdade o seu pai tinha em lhe tocar, acariciar e em demonstrar carinho aos outros membros da família?

Ele tinha a liberdade de expressar seus sentimentos? Ele sabia admitir seus erros? Que tipo de cuidado ou de respeito ele tinha para com sua mãe? Era hesitante e indeciso em relação a ela, ou confiante e cuidadoso? Você notava que ele a amava profundamente e não apenas como objeto de alívio e prazer sexual? Estas atitudes são a linha com a qual suas atitudes sexuais são costuradas.

Uma outra área que o pai exerce influência é sobre a filha; influência que determinará se ela se sentirá bem como mulher ou não. A influência que o pai exerce começa quando ela é ainda criança, atingindo o seu ponto crucial por ocasião da puberdade; é nesta época que ela começa a sentir as reações de sua sexualidade. Se o pai puder apoiá-la, ajudando-a neste processo, sem ser sedutor e sem menosprezá-la, contribuirá para que ela construa uma boa identidade de mulher. Não importa se somos homens ou mulheres, o certo é que o pai afeta de muitas maneiras nosso ponto de vista como seres sexuais e a maneira de vermos o sexo oposto. Na hora de tentar entender o que o influenciou, pense na influência que seu pai exerceu sobre sua vida.

3. *A influência da sociedade*

Você pode ter crescido numa sociedade onde todas as famílias são muito parecidas e por isso você e seus amigos receberam o mesmo tipo de influência sexual. Se vocês exploraram o tema ou fizeram descobertas em conjunto, fizeram-no fora das limitações de seu lar. Se sua família era ainda mais fechada que as demais, certamente muito do que você aprendeu sobre sexo foi com seus amigos do mundo. Se sua família foi mais aberta que as demais, não se surpreenda se você se sentia superior, ao mesmo tempo em que se sentia isolado, por ser uma pessoa diferente. Muitas outras coisas influenciaram a posição que você tem hoje sobre o sexo. Se havia alguma polêmica em sua comunidade sobre a educação sexual, as marcas dela ficaram para sempre em você. Se alguém chegou a você, à sua família ou fora dela ficou grávida numa relação fora do casamento, e vocês na família se puseram a discutir sobre o assunto, certamente aprenderam alguma coisa sobre relação sexual. Se em sua vizinhança aconteceram casos de seqüestro, importunação e estupro, pode ficar certo de que tais acontecimentos influenciaram o seu modo de pensar sobre o sexo. Especialmente se tais acontecimentos provocaram muita conversa e fofocas entre as famílias.

À medida que chegaram os anos da adolescência, as experiências no namoro, a prática da leitura, as discussões e os costumes sociais de sua comunidade acrescentaram mais dados a tudo o que você conhecia ou desconhecia sobre a vida sexual. Se você se envolveu em atividades inaceitáveis pelos padrões da sociedade, da igreja e da Bíblia, as conseqüências emocionais interferiram no seu desenvolvimento natural. Conforme o tipo de ambiente, você deve ter enfrentado situações onde as atividades proibidas variavam de “banhos coletivos”, andar de mãos dadas e até mesmo a relações pré-matrimoniais.

4. *A igreja como influência*

Se você cresceu na igreja, esta teve muita influência sobre suas atitudes em relação ao sexo. Para muita gente a mensagem que a igreja pregava era de precaução ou pelo menos negativa. Um determinado pastor, em uma de suas conferências, mencionou o seguinte: “A igreja encarava o sexo uma vez por ano, quando o pastor visitava a reunião da mocidade com a mensagem de ‘conserva-te a ti mesmo puro’”. É importante que os jovens ouçam esta mensagem, mas em si mesma ela é incompleta.

Até recentemente a igreja vinha fracassando em falar abertamente sobre o sexo e isto deve ter sido influência da era Vitoriana. Já que o sexo envolve tantos sentimentos de emoção e já que muitos de nós sentimo-nos desconfortáveis diante do assunto, há uma tendência de apenas tratá-lo como uma coisa privativa, de foro íntimo.

A mensagem indireta que se tem é que o sexo é algo impuro e que faz parte das paixões carnis. Muito deste negativismo é fruto dos limites impostos pela Bíblia sobre o comportamento sexual. Sem dúvida alguma a Bíblia tem muito a dizer a respeito do mau uso de nossos corpos e do comportamento sexual inaceitável fora da relação com nosso cônjuge. Mas a ênfase da igreja não se apóia no equilíbrio bíblico sobre a vida sexual, por isso ouvimos tanto sobre regras de comportamento sexual, mas muito pouco sobre aquilo que deveria fundamentar em nós uma atitude pura e sadia.

Todavia, a igreja está cada dia mais aberta a respeito da sexualidade, ao reconhecer os sérios problemas que afetam seus membros. As pessoas são expostas aos efeitos das altas taxas de divórcio e da quantidade de sexo na mídia nacional. As novas descobertas, especialmente as de Masters e Johnson, ajudaram os pastores e o povo a enfrentar a realidade do sexo. Se você foi criado num ambiente de igreja onde os assuntos de sexo eram tratados com extrema rigidez ou numa igreja onde o assunto era tratado de forma mais atual, o ambiente em que foi criado o influenciou na atitude que você tem quanto ao sexo. Algumas das mensagens não se encaixam na experiência e conhecimento que você tem, contribuindo apenas para criar uma confusão maior em sua mente.

5. *Experiências sexuais prematuras*

A compreensão que temos hoje como adultos a respeito do sexo foi grandemente elaborada não apenas por aquilo que sentimos em casa e em nosso ambiente social, mas também pelas experiências sexuais prematuras. Por exemplo, se você teve experiências dolorosas quando criança, foi molestado ou raptado, foi introduzido na atividade sexual por algum membro da família, ou se excitou com pessoas do mesmo sexo, tais experiências irão moldar e influenciar não apenas o que você sabe sobre o sexo mas também as suas reações nesta área. Se você não era crente quando se envolveu em atividades sexuais, pode ter ficado um tanto confuso, mas não teve sentimentos de culpa.

Contudo, se você vem de um lar onde os valores morais eram enfatizados e ensinados, qualquer atividade sexual prematura fez com que se sentisse tremendamente culpado e a culpa sentida ajudou a moldar o seu pensamento sobre o sexo. Descobrimos que quando uma pessoa se engaja numa atividade sexual com fortes sentimentos de culpa, desenvolverá uma atitude negativa e hábitos sexuais que em nada a ajudarão. E isto ficará com ela durante muitos anos; por isso, o sentimento de culpa exerce uma influência sobre a vida atual da pessoa, mesmo que o fato que a fez sentir-se culpada tenha ocorrido há anos atrás. Isto acontece quando o sentimento positivo do prazer sexual fica associado automaticamente com os sentimentos negativos de culpa.

6. *Experiências pré-matrimoniais*

As experiências sexuais pré-matrimoniais podem ter afetado as suas atitudes quanto ao sexo. Ao envolver-se com seu novo par, vocês desenvolveram hábitos que vieram das muitas experiências que acumularam juntos.

Se as experiências foram positivas e compensadoras, a imagem que vocês têm do sexo é completa, mas, se por outro lado, essas experiências foram negativas como resultado de insatisfação sexual, então vocês se sentirão incompetentes, inadequados e incompletos. Tenha sempre em mente que você é, hoje, o resultado de um acúmulo de informações de tudo o que você adquiriu até agora. É claro que algumas coisas falam mais forte que outras. A lua-de-mel deveria ser um tempo agradável, quando dois inocentes em tempos de glória descobrem as alegrias e os prazeres de uma vida sexual plena.

Infelizmente, nem sempre isto é verdade. Encontramos casais fazendo terapia conosco, que jamais conseguiram se recuperar das frustrações da primeira noite. Por terem aguardado com expectativa o que aconteceria na lua-de-mel, sentiram o sabor do fracasso, quando a primeira relação sexual não trouxe a satisfação que tanto esperavam. Se a experiência sexual antes do tempo trouxe desapontamentos, você ainda pode estar sofrendo os efeitos de tal relacionamento. Este livro o levará a examinar sua memória, eliminando dela os efeitos negativos que o atingem até ao dia de hoje.

7. *Quando nascem os filhos*

Ocorrem também mudanças radicais quando nascem os filhos. A rotina sexual muda com a chegada deles, pois os filhos precisam receber atenção redobrada do casal além, é claro, do cansaço e fadiga advindos das responsabilidades financeiras. Há um preço a ser pago. É normal que a mulher tenha experiências diferentes depois da chegada do primeiro filho. Não somente a vagina foi alterada pela experiência de ter um filho; ela teve, agora, uma nova função, que foi a de permitir a passagem de uma criança, trazendo mudanças na atitude da mulher. Alguns casais sabem que jamais se recuperarão dos efeitos que sentiram com a chegada dos filhos, até que o último deles se case e deixe o lar.

Você foi muito influenciado pelas experiências que teve na infância e também como adulto. Algumas delas poderão ter um efeito permanente sobre sua vida sexual. Você pode ter ciência de que ainda sofre com algumas coisas do passado e tenta se desligar da família ou das influências negativas. Se você faz parte deste grupo, nós o aconselhamos a rever o que lhe aconteceu no passado, procurando atentamente as causas de tais sofrimentos. Isto pode ser feito, conversando sobre o tema com seu cônjuge ou escrevendo uma autobiografia sexual.

C – A SEXUALIDADE É UM PRESENTE DE DEUS

I. A sexualidade faz parte da criação de Deus

A teologia e a sexualidade são normalmente vistos como dois mundos separados por milhares de quilômetros. Há uma tendência nas pessoas de acharem que elas estão divididas em duas partes, corpo e alma, sendo que a alma é a parte boa e o corpo a má. Estamos convencidos de que os

crentes devem saber que o corpo, com toda a sua sexualidade, é um dom concedido por Deus que deve ser aproveitado, sempre que usado responsabilmente. A sexualidade faz parte de nosso ser – não é apenas uma coisa física e carnal, como sendo a parte má de nosso corpo. Ela é o resultado da combinação espiritual, física e emocional de nosso ser.

Muitas das abordagens cristãs encontradas aqui vêm do livro de Gênesis, especialmente do registro da criação que diz: “Criou Deus, pois, o homem à sua imagem, à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou” (Gn 1.27).

1. Somos seres sexuais por criação divina

A sexualidade faz parte do plano criativo de Deus. Nossa masculinidade e feminilidade, nossa sexualidade, não nos foram acrescentados mais tarde, ou surgiram como parte de nossa natureza pecaminosa. Ela faz parte da criação original da humanidade. Está “em nossos ossos”. Está implícito, portanto, que não devemos sentir vergonha de nosso sexo, mas devemos nos alegrar com ele.

2. A sexualidade que Deus nos deu inclui a relação sexual

O estado puro e sem pecado em que vivia o homem incluía as relações sexuais e fazia parte também da boa e perfeita vontade de Deus para nós no seu plano criador; e esta parte de nosso ser reflete a Deus aqui na terra.

3. Muitas pessoas são criadas com a idéia errada de que a relação sexual só ocorreu depois da queda do homem

Nossa visão de sexualidade não admitia que Deus pudesse ter comunhão com o homem e a mulher se eles se envolvessem sexualmente. Além disso, pensávamos, o sexo é um tremendo pecado e portanto Deus se afastaria deles se estivessem fazendo “uma coisa destas!”. Bem ao contrário, o texto de Gênesis 2.24 registra o que Deus disse ao homem antes do pecado entrar no mundo: “Por isso, deixa o homem pai e mãe e se une à sua mulher, tornando-se os dois uma só carne”. A frase “tornando-se uma só carne” se refere a relação sexual. Esta unidade reflete o aspecto de sermos criados à sua semelhança. Além do mais, “o homem e sua mulher estavam nus, e não se envergonhavam” (v. 25). Aparentemente havia um relacionamento completo, aberto, entre homem e mulher e entre eles e Deus. Este relacionamento continuou até que desobedeceram a Deus, fazendo com que o mesmo fosse interrompido por esse pecado.

II. A sexualidade humana simboliza o relacionamento entre Deus e o homem

Nossa segunda abordagem é que o relacionamento sexual entre marido e mulher é utilizado nas Escrituras como símbolo do relacionamento entre Deus e o homem. Estes simbolismos começam no livro de Gênesis. Leia o texto de Gênesis 3.7-22. É interessante observar que quando o pecado interrompeu a comunhão entre o homem e Deus, também interrompeu o relacionamento entre o homem e sua mulher. Veja o que diz o versículo 7: “Abriram-se, então, os olhos de ambos; e, percebendo que estavam nus...”. Aparentemente ficaram envergonhados, pois “coseram folhas de figueira, e fizeram cintas para si”.

Um dos resultados da queda é que a humanidade perdeu alguns dos aspectos da imagem de Deus que havia recebido. Já não tinham mais aquele relacionamento puro, sem qualquer vergonha um do outro e, então, algo muito mais interessante aconteceu: Adão e Eva esconderam-se de Deus. O mesmo tipo de impedimento e vergonha que tinham um com o outro, começaram a ter com Deus. Deus agora entra em cena tratando a desobediência de Adão e Eva. A primeira coisa que fez foi providenciar vestiduras para cobrir com elas os órgãos genitais de ambos. Você já parou para imaginar a seqüência estranha de eventos que vem a seguir? Por que depois que estes dois desobedeceram, Deus teve que entrar em cena costurando roupas que cobrissem seus órgãos genitais?

Por que estes dois acontecimentos estão interligados? Cremos que, de alguma forma, os órgãos sexuais humanos e o potencial que representam são símbolos também do potencial humano em ter um relacionamento com Deus. De outra forma, quando o relacionamento com Deus foi interrompido, por que Deus entrou em cena providenciando cobertura para suas criaturas? Este conceito de que a união sexual é um exemplo da maneira como Deus gostaria de se relacionar com a humanidade é mais tarde desenvolvido em todo o Antigo Testamento.

1. O Antigo Testamento costuma referir-se a Israel como a noiva de Deus

Em Jeremias 7.9 e 23.10 o termo “adultério” descreve o pecado de Israel adorando outros deuses. Ezequiel 16 fala detalhadamente como Deus demonstrou graça com a infiel Jerusalém, usando uma linguagem figurativa de alguém que prepara sua noiva. A passagem fala de ser banhada em águas limpas, perfumada com os melhores perfumes, vestida das melhores roupas e ser adornada com as melhores jóias. E mesmo assim, ela se torna uma adúltera deitando-se com estranhos, ao invés de estar com o seu amado (v. 32).

O livro de Oséias é um registro de como Deus se relaciona com Israel, sua noiva. É um simbolismo utilizado regularmente, mostrando a tentativa de Deus em estabelecer a sua comunhão com o povo escolhido. Ao fazer uma aliança com o seu povo escolhido, ele disse: “É assim que tratarei com vocês”, e estabelece as condições da aliança. Uma delas é o seu profundo amor e misericórdia para com a nação de Israel. Deus quer manter um relacionamento amoroso com o seu povo e este é simbolizado pelo relacionamento sexual.

Isaías 62.5, diz: “Porque, como o jovem esposa a donzela assim teus filhos te esposarão a ti; como o noivo se alegra da noiva, assim de ti se alegrará o teu Deus”. Eis aí um pouco mais de luz sobre este tema: em todo o Antigo Testamento a palavra hebraica “conhecer”, usada para falar de uma relação sexual é a mesma palavra utilizada quando a Escritura fala em “conhecer” a Deus. Por exemplo, Gênesis 4.1, diz: “Coabitou o homem com Eva, sua mulher. Esta concebeu e deu à luz a Caim”. Jeremias, o profeta, usa a mesma palavra para falar de “conhecer” a Deus (Jr 16.21).

2. O simbolismo sexual do Novo Testamento descreve a Igreja (o Corpo de crentes) como a noiva de Cristo

A passagem do Novo Testamento onde este assunto é bastante claro é a de Efésios 5. “Sujeitai-vos uns aos outros no temor de Cristo... As mulheres sejam submissas a seus próprios maridos... como, porém, a Igreja está sujeita a Cristo, assim também as mulheres sejam em tudo submissas a seus

maridos. Maridos, amai vossas mulheres, como também Cristo amou a Igreja, e a si mesmo se entregou por ela” (v. 21-25). Paulo, ao escrever, mantém uma perspectiva de relacionamento entre marido e mulher como o de Cristo com a Igreja. Efésios 5.31 é uma citação de Gênesis 2.24, resumindo o mandamento de deixar pai e mãe, coabitando, tornando-se os dois uma só carne. Toda a passagem está dizendo, basicamente, que o relacionamento sexual é o que melhor descreve o relacionamento entre Cristo e a igreja, e isto não acontece apenas com o texto de Efésios, mas em outros textos, como o de Apocalipse. O texto de Apocalipse 19.6,7 fala a respeito da noiva de Cristo, a igreja, chegando para a grande festa das bodas do Cordeiro.

Este é um tema constante em toda a Escritura. Temos que admitir que este simbolismo afirma que existe algo muito além de alívio sexual no casamento, já que a relação sexual é um modelo de como podemos entender melhor o desejo de Deus de manter um intenso relacionamento conosco. Além do mais, fica bastante claro que, se Deus, ao comunicar-se conosco pelas Escrituras, escolheu um termo sexual para descrever o seu relacionamento conosco, podemos estar certos de que esta é, de coração, uma aprovação por parte dele do lado sexual existente em cada um de nós.

3. O pleno sentido deste simbolismo é um “mistério”

“Grande é este mistério...” (Ef 5.32). Quando o Novo Testamento usa a palavra “mistério” dá-nos a entender que o propósito do evento ou do ensino é um processo que aos poucos vai-nos sendo revelado. Aquilo que antes não entendíamos, pode, através de Cristo, ser obtido com algum nível de conhecimento; algum dia o mesmo conceito será do conhecimento total de todos os crentes.

De uma coisa estamos certos: não experimentamos plenamente o impacto deste simbolismo no relacionamento sexual. Não que uma experiência sexual nos deixe intrigados com pensamentos a respeito de nosso relacionamento com Deus, já que no *ato* tudo o que experimentamos e somos capazes de experimentar são sensações no plano físico e emocional.

Creemos que é na união mística de dois corpos que corpo e espírito chegam mais perto de uma união. Na maioria das vezes deixamos que a mente nos controle, mas no momento do orgasmo somos liberados de tal controle. Experimentamos este clímax em sua totalidade quando tudo o que diz respeito a nós mesmos participa deste momento. Talvez seja assim que a experiência sexual represente nosso relacionamento com Deus. Nesta fusão total de corpo, emoção e espírito somos ligados a algo que se assemelha a uma completa e total união com Deus. Portanto, aqui está o mistério. Chegará o dia em que entenderemos este mistério de forma bem clara. Enquanto isso, podemos simplesmente aceitar e nos alegrar com a verdade.

D – O QUE A BÍBLIA DIZ A RESPEITO DA SEXUALIDADE

I. Ensinos-chave do Antigo Testamento sobre o sexo

Para entender o que o Antigo Testamento diz sobre a sexualidade humana, temos que entender a *ótica dos hebreus que via as pessoas como seres completos*. Os hebreus não separavam as pessoas entre corpo e alma como o dualismo dos gregos ou em corpo, alma e espírito como é a tendência atual. Ao contrário, os hebreus viam as pessoas como uma só unidade. Os aspectos físicos, emocionais e

espirituais eram vistos como dimensões diversas de uma pessoa, inteiradas uma à outra, e eram usadas como sinônimos ou elementos intercambiáveis.

Em Gênesis 2.24 encontramos a descrição da experiência sexual humana, pois o texto afirma que homem e mulher se tornarão “uma só carne”. O sentido é de que a fusão é maior que apenas uma interação física de dois corpos. Na realidade, a citação deste versículo no Novo Testamento omite (em alguns originais) a palavra “carne”, dizendo que os dois “se tornam um” (Veja Mt 19.5; Mc 10.7,8 e Ef 5.28-31). A Escritura está falando da mística união entre marido e mulher, que inclui os aspectos físicos, emocionais e espirituais, *um ser total*.

Para o crente o ato sexual não é apenas físico; ele é muito mais que um contato físico: é um acontecimento que transcende a vida de duas pessoas. Isto não quer dizer que em algumas ocasiões tudo o que você precisa é de um alívio sexual e ambos suprem neste sentido as necessidades um do outro. Entretanto, para que haja um relacionamento pleno, a relação sexual tem que ser mais do que apenas um alívio físico; todo o ser, em sua plenitude entra em ação, numa entrega total de ambas as partes, envolvendo o intelecto, as emoções, o corpo, o espírito e a vontade.

Uma segunda perspectiva pode ser obtida através de homens e mulheres de fé do Antigo Testamento. Quando examinamos os “heróis da fé” concluímos que a sexualidade humana não é apenas uma representação de nosso relacionamento com Deus (um alto e imponente conceito), mas que era aceito naqueles dias como algo inerente à natureza humana. Uma pessoa podia ser um herói da fé e ao mesmo tempo estar profundamente apaixonada, como Abraão, Jacó, Davi e outros heróis (Gn 26.7,8; 30.6,7; Hb 11.31).

Deprendemos perfeitamente a idéia de que os seres humanos são vistos e aceitos por Deus como pessoas de natureza sexual, e que Deus não tolera desobediência aos seus padrões, expressos em nossa sexualidade, mas não condena a sexualidade em si mesma, nem tão pouco nos condena por sermos seres altamente sexuais. Ele reconhece que nosso lado sexual é um elemento muito forte de nosso ser, uma força motriz. Podemos ver a força da sexualidade em homens e mulheres que foram escolhidos para nos servirem de modelos de fé (veja Hb 11). Nossa vida sexual não deve ser desprezada só porque nos tornamos mais “espirituais”. Ela faz parte de nós como seres espirituais, piedosos, e é algo bom. Contudo, temos que seguir as instruções que o Senhor nos deu para usarmos de forma responsável esta parte existente em todos nós. O mal é o resultado do mau uso do sexo, e não por causa do sexo em si mesmo.

II. Ensinos-chave do Novo Testamento sobre o sexo

A fim de obtermos um ponto de vista cristão de nossa sexualidade temos que ver a contribuição que nos dá o Novo Testamento, alargando-nos o entendimento do relacionamento marido/mulher. Uma diferença muito clara entre o antigo e o Novo Testamento é que o último ensina: *as barreiras entre homem e mulher foram quebradas por causa de Cristo*. A partir daí homem e mulher não vivem com padrões diferenciados. Este ensinamento deixou de lado o radicalismo cultural que havia nos dias da igreja do Novo Testamento.

O ponto de vista daqueles dias era de que a mulher vivia claramente debaixo do homem. O conceito básico ensinado pelo Novo Testamento é que o homem e a mulher são iguais (não idênticos e com as mesmas funções) em termos de valores, habilidade e posição diante de Deus. (Veja as

passagens de Cl 3.10,11 e de Ef 5.21 e as passagens mencionadas a seguir). Este conceito de igualdade é importante, já que perpetuou-se um mito dentro da igreja, da comunidade e da sociedade, afirmando que o homem tem certos direitos sexuais que a mulher não tem. Esta é uma mentalidade totalmente contrária ao ensino cristão. A mulher tem tantos direitos quanto o homem ou o homem tem poucos direitos como a mulher. Isto é claramente apresentado em Gálatas 3.28, que diz: “Dessarte não pode haver judeu nem grego; nem escravo nem liberto; nem homem nem mulher, porque todos vós sois um em Cristo Jesus”. Há muitas passagens semelhantes a estas.

O texto de Efésios 2.13-22 é muito importante pois fala a respeito das barreiras que havia entre as pessoas. Elas eram divididas pelo ódio e pela guerra, mas Cristo quebrou as barreiras fazendo deles uma nova criatura e uma nova família. Esta passagem adquire um valor muito alto nos vários níveis de nossa experiência cristã. Dentro do assunto que falamos, o que queremos afirmar é que tanto o homem quanto a mulher têm direitos iguais no seu prazer sexual diante de Deus. Todos devemos nos entregar um ao outro sem limites no casamento, e este é um mandamento de mutualidade, não apenas para as esposas. “O homem deve dar à sua esposa tudo quanto é do direito dela como mulher casada, e a esposa deve fazer o mesmo com o seu marido” (1Co 7.3 – Bíblia Viva). Cada passagem do Novo Testamento que trata da relação sexual entre marido e mulher começa ou termina com um mandamento de mutualidade. Eles não são apenas iguais diante de Deus, têm também direitos e responsabilidades mútuas. Até mesmo no texto de Efésios 5, que trata da submissão, a seção começa com uma ordem de submissão *mútua* (v. 21). A mutualidade nos direitos e responsabilidades sexuais é um princípio cristão que faz uma grande diferença no relacionamento sexual de muitos casais. Quando a mulher aceitar o fato de que ela tem direito de ter preenchidas suas necessidades, tomará a iniciativa, procurando maneiras de expressar este direito ou tornando-se mais ativa naquilo que lhe traz mais prazer.

1. O Novo Testamento apresenta o conceito de “amor” entre marido e mulher como sendo parte do relacionamento conjugal

O amor é o novo princípio que guia o comportamento sexual no casamento. Não estamos dizendo com isto que o amor não fazia parte do relacionamento conjugal no Antigo Testamento. É claro que tanto Isaque quanto Jacó tiveram manifestações de amor e de afeto em seus casamentos. Era preocupante uma mulher não se sentir amada, como diz a Bíblia: “Vendo o Senhor que Lia era desprezada, fê-la fecunda; ao passo que Raquel era estéril” (Gn 29.31). O amor, contudo, não era uma exigência ou um mandamento, já que naquele tempo o casamento fazia parte do comércio entre as pessoas.

No Novo Testamento, entretanto, o relacionamento entre marido e mulher representa o tipo de amor generoso que Cristo tem para com a igreja. “Maridos, amai vossas mulheres, como também Cristo amou a igreja, e a si mesmo se entregou por ela. Assim também os maridos devem amar as suas mulheres como a seus próprios corpos. Quem ama a sua esposa a si mesmo se ama” (Ef 5.25,28). Esta era uma novidade para o povo daquela época, já que o amor no casamento não fazia parte da cultura. Este é um conceito fundamentalmente cristão, um dos muitos dons de Deus ao seu povo, ao lado do sexo.

O amor deve ser também o princípio que orienta o casal nas decisões sobre o que é certo e errado no seu comportamento sexual. Ele é o critério que usamos, já que no Novo Testamento não há

qualquer ensino sobre como usufruir um do outro sexualmente. Não há “isto pode” e “isto não pode”. Ainda que haja restrições quanto a com quem podemos envolver-nos sexualmente, não existe qualquer proibição ou limitação de “como” os casais podem gozar a vida sexual dentro do casamento. Mais adiante falaremos sobre os efeitos do amor no relacionamento sexual do casal.

III. O prazer sexual: um conceito cristão

A última abordagem que gostaríamos de discutir é esta: *O prazer sexual dentro do casamento deve ser procurado e encorajado*. Enquanto a ênfase do Antigo Testamento é a de frutificar e encher a terra, especialmente porque daí viria a linhagem messiânica, uma outra prerrogativa em toda a Escritura é de que a experiência sexual visa ao prazer e a comunhão, não apenas à procriação. Neste sentido refletimos a imagem de Deus, sendo totalmente diferentes dos animais. Estes reagem conforme o seu ciclo hormonal, com o fim de reprodução, e não fazem amor por divertimento. Já os seres humanos fazem amor por prazer.

A Escritura ensina que os cônjuges crentes devem estar sempre à disposição um do outro (1Co 7.3-5) não apenas para o sexo com o fim de ter filhos, mas quando a data do mês indicar esta possibilidade. Vemos, portanto, o prazer sexual como algo implícito na vida do casal, acima da própria reprodução. A Bíblia apóia este conceito de prazer sexual dentro de uma paixão sadia. Leia Cantares de Salomão; ele contém alguns dos poemas mais lindos e eróticos escritos.

Este livro foi incluído na Bíblia para nos servir de ajuda. Veja algumas colocações poéticas: “De noite, no meu leito, busquei o amado de minha alma, busquei-o e não o achei” (Ct 3.1). “O meu amado é alvo e rosado... as suas mãos, cilindros de ouro... seus olhos são como o das pombas... os seus lábios são lírios que gotejam mirra preciosa... as suas pernas colunas de mármore, assentados em base de ouro puro... ele é totalmente desejável...” (Ct 5.10-16). “Quão formosos são os teus passos dados de sandália... os meneios dos teus quadris são como colares trabalhados por mãos de artista... o teu ventre é monte de trigo cercado de lírios. Os teus dois seios como duas crias, gêmeas de uma gazela... Este teu porte é semelhante à palmeira... subirei à palmeira, pegarei em seus ramos. Sejam os teus seios como os cachos da vide... Vem, ó meu amado, saiamos ao campo, passemos as noites nas aldeias” (Ct 7.1-11).

Está bem claro, pelo texto, que não precisamos reprimir nossos sentimentos de paixão. Mesmo assim muitas pessoas na hora da relação sexual, dizem: “Eu não posso fazer isso”; “Eu não deveria estar assim, tão excitado”; “Como poderei entrar depois na presença de Deus?”; “Uma moça que se preze não deveria se comportar desta forma”. No entanto, quando entendemos o que Deus nos quer dizer, descobrimos que o prazer sexual faz parte de seu plano para nós, e devemos deixar nossos sentimentos fluírem com naturalidade.

Os cânticos de Salomão estão repletos de mensagens eróticas de dois amantes apaixonados que têm prazer nos corpos um do outro. Nada lhes é proibido. O texto de Provérbios 5.18,19 é também muito interessante: “Seja bendito o teu manancial, e alegra-te com a mulher da tua mocidade, corça de amores e gazela graciosa. Saciem-te os seus seios em todo o tempo; e embriaga-te sempre com as suas carícias”. O ensino é de que nossos sentimentos quanto ao prazer sexual são-nos permitidos, encorajando-nos a ter prazer na relação sexual. Se nos contemos na hora do ato sexual por “razões religiosas” é como se estivéssemos praticando algo que nos é proibido e, do ponto de vista bíblico, não há razões para tal sentimento.

Chegamos à conclusão de que não precisamos super enfatizar a importância de os cônjuges entenderem que a mensagem a favor do sexo é encontrada em toda a Bíblia. A igreja tem sido contra o sexo e o prazer por não compreender a mensagem consistente que a Bíblia tem a respeito do sexo no casamento.

IV. Pequenas coisas que dão prazer

Existem pequenas coisas que comunicam ao cônjuge o quanto você se preocupa com ele. Por exemplo, algumas pessoas reagem positivamente quando ganham de presente roupas, jóias e flores. Presentear a sua esposa com algo que ela goste fará com que jamais se esqueça daquele momento de alegria e prazer. É bom que o presente agrade. Nada de coisas ofensivas.

Não estamos sugerindo aqui, que o prazer que ela quer tenha origem apenas em presentes e objetos. Mas você pode dizer que a ama de diversas maneiras, presenteando-a com o que ela mais gosta. Quando os casais experimentam este tipo de prazer em pequenos presentes, descobrem uma nova maneira de viver a vida conjugal. Ainda que vocês se realizem plenamente entregando-se ao ato sexual, o prazer será mais completo quando o tempo gasto pelo casal incluir expressões corporais de um para o outro. Nem todos conseguem começar a vida conjugal com tanta liberdade, mas com o passar dos anos ficam cada vez mais íntimos em seu relacionamento.

Os casais mais satisfeitos são aqueles que conseguem atingir níveis maiores de liberdade e prazer um com o outro. Liberdade total sem limites significa que, em nenhuma área, um deles pode dizer “não, não”. É quase uma contradição àqueles que sentem mais conforto em fazer amor sob as cobertas, na sua própria cama, com as luzes apagadas e as cortinas cerradas.

TESTE PARA AUTO-AVALIAÇÃO

CAPÍTULO 7

1) Qual tópico de estudo deixa quase todo mundo desconfortável e silencia toda sociedade?

2) Podemos afirmar que existe uma forma sistemática para ensinar sobre relacionamento sexual?

3) O que causa em muitas pessoas o efeito de super proteção emocional?

4) Você pode ter recebido uma boa educação sexual pelos seus pais, e mesmo assim estar confuso. Quem pode ajudar a deturpar esta educação?

5) Quem é indiscutivelmente um modelo para os filhos quando se fala em sexualidade?

6) O que leva um filho a valorizar uma mulher como um ser total e não apenas como ponto de prazer sexual?

7) Você acha que a igreja deveria tratar mais sobre sexualidade de uma forma mais aberta com seus membros?

8) Você concorda que há mudanças na vida sexual quando nascem os filhos?

9) A sexualidade é o resultado da combinação de quais áreas do nosso ser?

10) Segundo o texto de Gênesis 2.24, como podemos definir o que era o ensino chave do Antigo Testamento sobre sexo?

11) Segundo os textos de Colossenses 3.10 e Efésios 5.21, como podemos definir o ensino chave do Novo Testamento sobre sexo?

12) Como você define a "liberdade total sem limites"?

PROBLEMAS NO RELACIONAMENTO E A VISÃO BÍBLICA: ÁREAS DE GRANDES CONFLITOS

A – SEXO ORAL

P“Biblicamente existem práticas sexuais inaceitáveis, como por exemplo, o sexo oral?”

Em todo o lugar, seja em conferências para homens ou mulheres, em seminários teológicos, escolas secundárias, doutorados em universidades ou em entrevistas a jornalistas, a mesma pergunta é feita: “E o sexo oral?”. O sexo oral ou a estimulação oral é quando um dos cônjuges excita a genitália do outro com a língua, boca ou com os lábios. O homem estimula o clitóris ou a vagina da mulher com a língua ou a mulher o pênis do homem com os seus lábios. Há muito interesse sobre isto e ao mesmo tempo muita gente tem dúvidas a respeito.

Salomão, em seu livro *Cantares de Salomão*, menciona continuamente o prazer do corpo do amado. Ele fala em apascentar entre os lírios (4.5). O cônjuge diz: “Levanta-te, vento norte, e vem tu, vento sul; assopra no meu jardim, para que se derramem os seus aromas. Ah! Venha o meu amado para o seu jardim e coma os seus frutos excelentes!”. No versículo seguinte ele diz: “Já entrei no meu jardim, minha irmã, noiva minha; colhi a minha mirra com a especiaria, comi o meu favo com o mel, bebi o meu vinho com o leite. Comei e bebei, amigos; bebei fartamente, ó amados”. Seu amante responde: “Comei e bebei, amigos; bebei fartamente, ó amados”. São referências ao prazer oral e ao amor do cônjuge com o corpo. Ele fala sobre todas as partes: cabelo, lábios, pescoço, seios, estômago, pernas e pés. Os amantes se referem à genitália como “jardim de perfumes”. É uma liberdade um tanto estranha para alguns de nós e parece que não faz parte da ordem natural das coisas.

Quando se pensa em usar a boca como forma de proporcionar prazer ao cônjuge, geralmente as pessoas fazem três perguntas. É natural? É correto? É limpo? Quando nos perguntamos se algo é natural ou não, estamos tentando descobrir o propósito interno para o qual fomos criados. Queremos evitar que o perfeito plano criativo de Deus seja violado. Algumas pessoas não têm problema para descrever o que lhes é natural. A idéia que têm do que é natural é baseada em sua própria experiência e pode não representar o que o outro pensa ser natural para ele. São pessoas que têm temor a Deus, comprometidas com a fé e em viver uma vida verdadeira.

Mas como determinar objetivamente o que é natural? A Bíblia é bem clara quando determina que o sexo seja praticado dentro do casamento, mas não apresenta orientações quanto ao que se pode fazer dentro do casamento. Nada diz sobre o que é ou não aceitável quando o casal se engaja no sexo. Assim, “o que vem naturalmente”, deve ser o resultado de como sentimos internamente, o que aprendemos da Escritura como um todo e a direção do Espírito de Deus na vida conjugal do casal.

Do nosso ponto de vista a atividade oral é claramente incorreta se um dos cônjuges se sentir violado. Ninguém se sente violado quando não pratica o sexo oral, mas é certo que se a pessoa for forçada, sentir-se-á violentada.

Falamos aqui de andar com um cônjuge bem conservador. Podemos comparar ao que Paulo ensina sobre não ofender o irmão comendo carne sacrificada aos ídolos; ainda que Paulo não veja como sendo pecado comer a carne sacrificada a ídolos. O pecado está em ofender o irmão, não ao ato em si mesmo. Portanto a naturalidade do ato será definida pelo casal, entre ambos. – É correto? A Bíblia é nossa máxima autoridade no exercício do certo e do errado. Conforme mencionamos anteriormente, a Bíblia nada diz sobre o ato conjugal em si nem tão pouco sobre o sexo oral. Assim, para dizer que é certo ou errado, temos que procurar referências indiretas ao assunto, já que nada fala diretamente sobre o tema.

Alguns dizem que o sexo oral está incluído na declaração de Paulo de que as mulheres deixaram o estado natural de seus corpos engajando-se em atos contra a natureza. Um estudo cuidadoso do texto indica que Paulo se refere ao homossexualismo e não ao sexo oral.

As Escrituras nada dizem sobre o sexo oral, constituindo-se, portanto, numa daquelas áreas nebulosas em que nada se pode comprovar pela Bíblia. O que constitui amor e carinho tem que ser examinado pelos dois. É necessário aprender como usufruir os prazeres que Deus deu ao corpo.

Precisamos nos precaver de uma coisa: muitas pessoas usam argumentos cristãos e morais para defenderem-se das coisas que as perturbam. Geralmente a argumentação moral, ainda que fraca, impede-as de tratar com o *verdadeiro* problema dos seus conflitos emocionais. Assim, buscam passagens obscuras ou dão sua própria interpretação, evitando tratar das razões pessoais de seu ponto de vista. Às vezes é mais fácil abrir o assunto com um desconhecido do que com o cônjuge, evitando assim expor-se ao problema.

A última pergunta tem a ver com a pureza. É limpo? Num dos primeiros capítulos referimo-nos ao fato de que existem três tipos de sistemas na área da genitália: esterilizada, limpa e contaminada. O sistema urinário é esterilizado, isto é, não contém microorganismos. O sistema reprodutivo, o pênis ou a vagina, é limpo. É uma área livre de quaisquer microorganismos que produzam enfermidades. Finalmente, a área do reto e a boca estão contaminados com microorganismos que podem infectar o corpo. Portanto, se o corpo estiver bem limpo, sem áreas infectadas, não será possível contaminar a boca na genitália. Se existir qualquer contaminação esta ocorre da boca para a genitália e não o inverso.

É importante ter em mente que se algo não é errado, sujo ou contra a natureza, não quer dizer que será correto, limpo ou necessário a você. Na realidade os exemplos dados aqui têm como objetivo eliminar os mitos e distorções com respeito ao sexo oral.

Esperamos que ao lidar com os fatos, você tenha plena liberdade de discutir o que sente e crê sobre esta forma de contato sexual. Este é um assunto de foro pessoal que deve ser tratado apenas entre você e o seu cônjuge. A comunicação é ainda o melhor caminho para que o casal chegue à sua própria conclusão. Se um de vocês quer praticar o sexo oral mas não tem liberdade com o cônjuge, espere. Muitos casais mudam com o tempo. Aquilo que deixava o casal desconfortável, torna-se natural quando for tratado sem qualquer pré-julgamento e sem demandas.

B – MASTURBAÇÃO

“Uma noite enquanto dormia, o meu coração acordou sonhando... as minhas mãos destilavam mirra e os meus dedos, mirra preciosa...” (Ct 5.2,5 – tradução livre)

“Qual a parte da masturbação dentro do casamento? É lícita? É sinal de que a pessoa não ficou satisfeita, ou pode ser um recurso usado quando o período de separação for muito longo sem que haja sentimentos de culpa no marido e na esposa?”

Sempre que este assunto é tratado, ele vem acompanhado de tensão, ansiedade, medo e até mesmo desgosto. É um tema sobre o qual todos pensam mas poucos conversam a respeito. A menos que você tenha sido tremendamente rigoroso consigo mesmo, alguma vez teve que decidir-se se devia ou não fazê-lo. O seu ponto de vista a respeito da masturbação é fruto da informação que você recebeu desde criança. E mesmo assim é difícil se lembrar do que ouviu. A razão é que você pode ter ouvido sobre o assunto antes mesmo de completar um ano de idade. Desde bem pequenos as crianças gostam de ficar mexendo na genitália, descobrindo as sensações do corpo. Ao fazê-lo, qualquer que seja a idade, descubrem o prazer que existe em mexer com aquela parte do corpo. Gostam e repetem. Isto é natural. É aqui que eles recebem as primeiras mensagens a respeito do sexo.

Quando uma criança alcança o pênis ou o clitóris, a mãe imediatamente afasta sua mão dali. É uma experiência singular. Ela pode tocar em qualquer lugar do corpo: enfiar o dedo no ouvido, no umbigo ou no nariz sem qualquer repreensão. Existem coisas na casa que lhe são vedadas por causa do perigo iminente, são “más”, não é bom tocar ali. Quando a mãe afasta a mão da criança da genitália ela interpretará que ali também é uma área de perigo. A próxima mensagem poderá ser “não, não”. Pode ser que o menino esteja brincando com o pênis quando está na banheira, ou quando a menina se deita sobre alguma coisa estimulando o clitóris. Os pais ficam numa posição desconfortável quando isto acontece. Assim, as mensagens negativas começam bem cedo. Durante a infância as crianças são bem ensinadas: “não faça isto perto das pessoas”. Mas aprendem também que é errado tocar naquela área mesmo quando estão sozinhas. Os pais alertam os filhos sobre os perigos da vida sexual e do prazer da genitália.

No passado as reprimendas eram severas. A auto-estimulação, dizia-se, podia provocar verrugas, loucura, ou a perda de cabelo. Dizia-se ser a fonte de impotência ou dos defeitos congênitos em crianças. Sabemos hoje que não existe qualquer problema resultante do auto-erotismo. Os efeitos emocionais é que são prejudiciais. Quando durante toda a vida você foi condicionado a crer que era errado e sujo, mal ou incivilizado, é claro que um sentimento de culpa pode se apoderar de você. É

um sentimento de culpa antigo, histórico, na vida da pessoa. As raízes estão ali presentes em nossa infância.

Não é propósito nosso tratar aqui da masturbação comum entre crianças e jovens. Não queremos tratar também da moralidade ética da masturbação. Trataremos da auto-estimulação na vida de uma pessoa casada. Vejamos apenas o que a Bíblia diz sobre o assunto, o que significa o autoerotismo na vida do casal e como vencer nesta área.

I. A Bíblia e a masturbação

Antigamente várias passagens da Bíblia eram usadas para condenar a masturbação. A maioria dos expositores bíblicos, contudo, acredita que estas passagens nada têm a ver com o assunto. Mas é bom olharmos o que diz o texto bíblico.

As primeiras passagens são Levítico 15.16 e Deuteronômio 23.9-11. Moisés está tratando do comportamento aceitável dentro do acampamento. Levítico 15.16 diz: “Sempre que um homem expelir líquido seminal, banhará em água o corpo e ficará cerimonialmente impuro até o anoitecer” (Bíblia Viva). O texto de Deuteronômio diz: “Quando sair o exército contra os teus inimigos, então, te guardarás de toda coisa má. Se houver entre vós alguém que, por motivo de poluição noturna, não esteja limpo, sairá do acampamento; não permanecerá nele. Porém, em declinando a tarde, lavar-se-á em água; e, posto o sol, entrará para o meio do acampamento”.

Antigamente ensinava-se que estas ejaculações noturnas, ou também chamada de poluição noturna, eram referências a masturbação. Sabemos hoje que uma pessoa tem ejaculações noturnas sem se masturbar. Esta é uma maneira do organismo tratar do excesso de líquido seminal que produz, especialmente em jovens, geralmente acompanhado de sonhos eróticos. São reações automáticas que não podem ser controladas pelo indivíduo. Os jovens precisam saber disso.

Podemos perceber pelo contexto que o escritor está falando de emissões noturnas como parte normal do funcionamento do corpo humano, já que ele trata de outros tipos de emissões que acontecem no homem e na mulher, incluindo o ciclo menstrual. Se dissermos que esta passagem condena a masturbação, teríamos que afirmar que a mesma passagem condena a menstruação de uma mulher.

A principal passagem usada para condenar a masturbação é a de Gênesis 38.8-10. É a história de Onã. “Então, disse Judá a Onã: Possui a mulher de teu irmão, cumpre o levirato e suscita descendência a teu irmão. Sabia, porém, Onã que o filho não seria tido por seu; e todas as vezes que possuía a mulher de seu irmão deixava o sêmen cair na terra, para não dar descendência a seu irmão. Isso, porém, que fazia, era mau perante o Senhor, pelo que também a este fez morrer”. Vejamos o contexto. Naqueles dias, se um homem morresse sem deixar descendência, seu irmão abaixo dele deveria casar com a viúva, isto é, com a cunhada. O filho seria contado como sendo do irmão falecido e não dele. Onã não gostou da idéia e decidiu dar um jeito: na hora da relação sexual “tirava o pênis para fora”, ejaculando fora da vagina. Ele interrompia o coito. Este texto tem sido usado para condenar a auto-estimulação, quando na realidade nada tem a ver. Onã não se masturbava, ele interrompia o ato sexual lançando o sêmen fora. Chegam a dizer que o Senhor ficou tão zangado com Onã por se masturbar, que decidiu matá-lo. Na realidade Deus mostrou que estava insatisfeito com Onã por causa de seu comportamento. Os exegetas concordam que este texto mostra o

descontentamento do Senhor, já que Onã se recusava a cumprir com sua obrigação de gerar filho ao seu irmão, e não porque teria havido uma suposta masturbação. Antigamente dizia-se que a masturbação era *onanismo* em alusão a esta passagem.

Estes três textos que acabamos de examinar são os mais usados do Antigo Testamento para condenar a masturbação e, como vimos, não fornecem base condenatória alguma.

No Novo Testamento as passagens de 1 Tessalonicenses 4.3,4, Romanos 1.24 e 1 Coríntios 6.9 são por vezes usadas para condenar a masturbação. Todas as três passagens são referências ao homossexualismo ou à imoralidade e não ao auto-estímulo. Assim, concluímos que a Bíblia não trata diretamente desse tema nem no Antigo nem no Novo Testamento. Toda e qualquer orientação deve ser entendida à luz de algum princípio bíblico das Escrituras. À luz que temos precisamos focalizar nos princípios do amor, do auto-abuso e da sensualidade.

1. *É um ato de amor?*

Já que este é o princípio que nos guia o comportamento, a pergunta é importante. Para decidir se o auto-estímulo é um ato de amor, primeiro temos que esclarecer quem fará a avaliação ou julgará tal comportamento. É claro que o Senhor é o juiz. O Espírito que mora em nós nos julga e podemos também determinar o que é um ato de amor de forma prática um para com o outro. Se ao se masturbar um adulto rouba o direito do cônjuge, então o seu comportamento não é amoroso. Por outro lado, se um dos cônjuges deseja viver mais intensamente o momento sexual e o outro é menos intenso, o casal pode decidir pela masturbação como o mais alto nível de amor que um deles pode oferecer para não deixar o cônjuge sob pressão. Existem ocasiões em que o casal não pode levar adiante uma penetração sexual. Em ocasiões assim a maneira mais amorosa de se ter prazer sexual e orgasmo será através da auto manipulação ou pela estimulação mútua entre o casal. Isto pode acontecer quando existe enfermidade num deles ou uma ausência prolongada pelas viagens. Quando as pressões externas se avolumarem é possível que um deles prefira cuidar desta forma das necessidades do outro. Ou até mesmo quando um dos cônjuges quer se liberar das pressões emocionais do sexo. Ainda que o auto-estímulo pareça um ato falho de amor, é bem possível que usando-o para liberar o organismo seja um grande ato de amor, não apenas para aquele que estimula mas também para o cônjuge.

Ainda que a auto-estimulação seja um ato opcional de amor, muitos casais descobrem que a melhor maneira de resolver o assunto é quando os dois mutuamente se estimulam (sem penetração), ao invés de uma pessoa ter a experiência sexual sozinha.

2. *É auto-ofensa?*

Por vezes a masturbação é vista como um ato de auto-abuso. Do ponto de vista técnico sabemos que não há diferença se a reação física ocorrer como resultado da auto-estimulação, da mútua estimulação, de fantasias ou pela penetração sexual. As reações físicas e orgânicas são as mesmas. Agora, se alguém se masturba dez vezes ao dia, tal obsessão deve ser estudada como fruto de distúrbios emocionais, precisando urgentemente de conselhos psicológicos e pastorais, seja um crente casado ou solteiro. Se a masturbação for usada como meio de evitar contato com o cônjuge, deve ser considerada também como um desvio de padrão. Uma pessoa assim precisa de muita ajuda para resolver o problema.

Se a auto-estimulação ocorrer vez ou outra não como forma de evitar o contato sexual com o cônjuge mas como um meio de liberar as tensões físicas, tal ato não cai na categoria de auto-abuso. É claro que adultos casados saudáveis, tanto homem como mulher, não apreciarão o auto-estímulo e sim preferirão um ato sexual pleno com o seu cônjuge. Se o casal preferir sempre o auto-estímulo ao invés da penetração, algo está errado.

O auto-estímulo é uma maneira agradável de a mulher descobrir o que lhe traz maior prazer físico. Se ao tocar o seu próprio corpo a mulher descobrir a melhor forma de prazer, ela deverá comunicar ao marido as suas descobertas. Um ato assim não pode ser considerado como falta de amor ou auto-abuso, já que o objetivo foi o de trazer uma maior experiência ao seu cônjuge.

3. *É sensual?*

A Escritura diz que basta apenas olhar para uma mulher com intenção impura e o homem comete adultério (Mt 5.28). A pergunta que mais se faz é: não seria toda a masturbação um ato sensual? Falamos com muita gente que não concorda assim. Muitos dizem que quando se masturbam não pensam em ninguém. Outros dizem que pensam no marido ou na esposa. Outros ainda dizem que pensam em alguém, só por pensar, como algo periférico sem a intenção de agir com tal pensamento. É claro que muitos se envolvem em sensualidade na hora de masturbar-se. Assim, temos que ter o cuidado de não colocar todo o auto-estímulo sob a mesma categoria de sensualidade e sim determinar o que cada pessoa, na realidade, imagina no momento.

4. *Livre e não escravo*

Em Romanos 14.14-23 Paulo ensina um princípio que é repetido também em 1Coríntios 10.23-31. Conclui-se, lendo os textos, que muitas coisas não são impuras em si mesmas mas ficam impuras dentro de um determinado contexto. Romanos 14.14 diz: “Eu sei, e disto estou persuadido no Senhor Jesus, que nenhuma coisa é de si mesma impura, salvo para aquele que assim a considera: para esse é impura”. Ele continua falando que devemos considerar o nosso irmão deixando que o princípio do amor seja o fator determinante de nosso comportamento. E continua dizendo: “Não destruas a obra de Deus por causa da comida. Todas as coisas na verdade são limpas, mas é mau para o homem o comer com escândalo. É bom não comer carne, nem beber vinho, nem fazer qualquer outra coisa com que teu irmão venha a tropeçar (ou se ofender ou se enfraquecer)”. Incluímos a questão do auto-estímulo no “fazer qualquer coisa”. Pode ser ofensivo desgastando demasiadamente o relacionamento conjugal.

Em 1Coríntios 10.23 Paulo diz: “Todas as coisas são lícitas, mas nem todas convêm; todas são lícitas, mas nem todas edificam”. Em capítulos anteriores, Paulo quase dá o mesmo ensinamento: “Todas as coisas me são lícitas, mas eu não me deixarei dominar por nenhuma delas”. Outras traduções falam em não se deixar escravizar por qualquer coisa. O princípio aqui apresentado é que devemos ser sensíveis às necessidades dos outros. Precisamos evitar tudo o que causa desgosto na vida das demais pessoas.

Se mostrarmos amor na maneira de nos comportar, nosso cônjuge, por certo, nos entenderá. Não deveríamos estar possuídos, dominados ou escravizados pelos nossos ímpetos sexuais, e sim manter a atividade sexual em seu próprio lugar em nossas vidas. Os desejos sexuais que temos são-

nos concedidos por Deus, mas não é um desejo sexual preenchido às custas dos demais. Os princípios apresentados nesta passagem levam-nos a ter um comportamento e um entendimento em relação à masturbação no relacionamento conjugal.

Resumindo este assunto, voltamos a reafirmar que a masturbação alivia a tensão física e pode fazer com que a mulher faça descobertas importantes sobre sua vida sexual. Contudo, como vimos anteriormente, todo o desejo sexual de uma pessoa vai mais além do que um alívio físico. Mas se tudo o que a pessoa quer é o alívio físico, então não estaremos vivendo à altura do propósito para o qual fomos criados. Assim, a masturbação não deve ser vista como um meio de satisfação total, mas uma coisa temporária, incompleta, muitas vezes necessária à liberação física, ou um passo a mais na conquista de um maior relacionamento conjugal. Sempre que falamos de masturbação, seja discutindo o assunto como casal, ensinando os filhos, ou tentando resolver os problemas dela decorrentes, temos que vê-la sob uma perspectiva completa. Ela é apenas um “lanche”, que nos ajudará até que as necessidades sejam totalmente preenchidas.

C – DEIXANDO DEUS FORA DO QUARTO: UM DILEMA CRISTÃO

I. Eles dizem que...

Se uma pessoa cresceu num ambiente rígido e conservador, com forte influência religiosa, onde tudo o que se mencionava sobre sexo era feio e pecaminoso, geralmente Deus é excluído do quarto de dormir desta pessoa. Uma mulher nos contou que, para ela, isto era mui real: ao entrar no quarto de dormir para fazer amor com seu marido, sentia como se Deus ficasse do lado de fora. Já vimos como as Escrituras têm uma mensagem positiva a respeito da sexualidade, entretanto, muitos dos nossos temores e inibições sobre o sexo têm estreitas ligações com Deus, a fim de justificar a existência de tais sentimentos negativos.

II. Conseqüências

Existem várias maneiras nas quais esta separação que fazemos entre Deus e a sexualidade podem nos afetar. A pior delas é que tal entendimento impede nosso pleno prazer sexual. Se imaginarmos que Deus nos espreita ameaçadoramente quando estamos tendo um momento de prazer, é claro que recuaremos diante de toda e qualquer experiência sexual.

Ficaremos hesitantes não apenas quanto à excitação sexual mas inibidos também em deixar o corpo fluir nas reações sexuais. Muitas pessoas sentem medo na hora do orgasmo; parecem ouvir de Deus a advertência de que não devem seguir adiante.

Alguns descobrem que a única maneira de se aliviarem sexualmente é entregando-se ao “pecado” voluntariamente. Decidem correr o risco. O prazer sexual não é aceito pelo tipo de ensinamento recebido, por isso este tipo de pessoa só sente prazer e ereção quando está em lugares “inaceitáveis” com pessoas “inaceitáveis”. Tais pessoas têm sérias dificuldades em reagir à sua situação de casadas.

III. Convide Deus a entrar em seu quarto

Este é um estudo sobre o qual deveríamos envidar todo esforço. Convidá-lo a entrar em nosso quarto requer de nós uma mudança de atitude, começando com cada pessoa individualmente. Pode-se levar o assunto em oração diante de Deus. Uma mulher ficou apavorada quando encerramos o seminário com oração depois de abordarmos sobre a vida sexual abertamente. Sexo e oração eram para ela duas coisas incompatíveis e inaceitáveis. Depois de agradecer a Deus por sua sexualidade, descobriu que Deus não se ausentara de seu quarto e passou a experimentá-lo como um Deus complacente.

Pode-se também estudar o assunto à luz da Bíblia. Isto permitirá que mudemos de idéia sobre o assunto. É muito fácil estudar apenas os textos que limitam a vida sexual, deixando de lado aqueles que falam positivamente do assunto. Já vimos alguns deles em capítulos anteriores, que poderiam ser usados como ponto de partida para um estudo mais completo.

A questão da sexualidade poderia ser tema de estudo para pequenos grupos da igreja. Quando as pessoas estudam juntas um assunto, aprendem umas com as outras. Podem também orar umas pelas outras. Isto poderá enfraquecer toda e qualquer resistência sobre o tema. Pode-se ver filmes e seminários que poderão, de forma salutar, ajudar-nos em nossa perspectiva cristã.

IV. Convide Deus a participar de sua vida sexual

Agradeça-lhe por todos os sentimentos sexuais que vêm à tona em sua vida durante o dia. Quando estiver com o seu cônjuge eleve a Deus uma palavra de louvor, agradecendo-lhe pelos momentos de felicidade que você tem. Reconheça que Deus aprova os seus sentimentos. Orem juntos antes ou durante o tempo de carícias como forma de admitir que a alegria do sexo faz parte da vida cristã.

Inclua Deus em sua atividade à medida que você fica excitado, reconhecendo que a capacidade de se excitar é algo que vem de Deus. Agradeça-lhe, portanto, por todos estes sentimentos sexuais. Você é um ser sexual. Ele fez você desta maneira.

Deus está no seu quarto, quer convide-o ou não. Deus o fez reagir assim, quer você admita ou não. Seu corpo foi feito para reagir ao prazer, quer você o reconheça ou não. Você começará a gozar dos prazeres criados em seu corpo para você. Basta reconhecer que Deus está ao seu lado.

D – NÃO SINTO MAIS AMOR POR ELE

I. Quando o “sentimento de amor” desaparece

Depois de vários anos de casados, de ter criado vários filhos, sobrevivendo aos traumáticos anos de cuidados paternos e, depois que o casal está estabelecido financeiramente, com uma boa profissão, aí, de novo, é hora de começar uma nova etapa no relacionamento conjugal. Por certo o casal notará que aqueles anos de paixão e amores ficaram para trás. Ainda estão juntos porque são casados, têm filhos e uma casa para morar. Eles têm uma história, planejam o futuro, saem de férias, mas sem aquele sentimento de amor. Como pode isto acontecer?

II. Relacionamentos dolorosos

Sempre que o casamento de uma pessoa fica desgastado, a impressão que se tem é que o sentimento de amor desapareceu. Geralmente a pessoa sente que o seu cônjuge não lhe dá mais atenção e ela carece de cuidado, ajuda física, orientação espiritual e quer se realizar sexualmente. O cônjuge parece não entender o desejo que o outro tem de relacionamento.

O desgaste matrimonial pode ser resultado da raiva e da ira. Uma pessoa pode chegar ao casamento tomada de ira e, por não ter recebido muito afeto quando criança, se torna insensível e calejada aos demais. A ira é despejada sobre o cônjuge, e esses acessos de ira falam mais a nós mesmos que ao cônjuge. O casal frustrado passa a viver um relacionamento espinhento.

Pense por um momento no estudante de Direito, cuja esposa o ajudou durante todos os anos da Universidade. Ele foi criado por um pai rigoroso que nunca lhe demonstrou qualquer carinho. Ainda que sua mãe fosse gentil e amorosa, a atitude do pai fê-lo sentir-se desvalorizado e fracassado. Sempre que a esposa tentava ajudá-lo ou o aconselhava sobre alguma coisa, ele se sentia humilhado. Ela começou a achar que era melhor terminar o casamento.

Quando um dos cônjuges se sentir abandonado pelo outro, qualquer que seja a razão, a dor pode ser tão forte que o amor diminui de intensidade. Se a infidelidade e o abandono perdurar, a confiança, o compromisso e o amor do cônjuge desaparecerão completamente. Caso o cônjuge decida retornar ao lar, a confiança e o amor demorarão a surgir e o casal deve estar preparado para um tempo de grandes lutas até que tudo volte ao normal.

III. Ventos contrários

Muitas vezes um casal se separa por causa das pressões externas que se abate sobre ele. Acho que um dos maiores conflitos que levam à separação do casal é a criação dos filhos. Geralmente o problema se agrava quando um dos filhos tem problemas ou está freqüentemente enfermo. Um problema assim é tão sutil a ponto de passar despercebido pelo casal, causando sérios problemas no futuro.

O desgaste começa na gravidez. Os enjôos matinais durante os três primeiros meses deixa a mulher sem qualquer desejo sexual. Depois dos três meses de gravidez sua silhueta se altera e o corpo não é aquele tão desejado. Começa a haver uma preocupação quanto à aparência, e pior, nos últimos três meses o tamanho da barriga tende a interferir na relação amorosa. E no último mês ela procura evitar todo e qualquer ato sexual. Vale destacar que não existe qualquer impedimento para que uma mulher saudável tenha relações sexuais durante a gravidez.

O que queremos destacar aqui é a reação emocional ou o impedimento físico em jogo e não as questões psicológicas da pessoa envolvida.

Existe um medo no homem de ter relações sexuais com a esposa grávida, receando machucá-la. Ele não sabe que o bebê está bem protegido dentro do útero. Não consegue imaginar-se tendo sexo com a esposa grávida, alguém que tem uma criança dentro dela.

Depois de a criança nascer, ainda vai demorar de um mês a um mês e meio até que o médico autorize o começo das relações sexuais. Ainda assim, a esposa estará muito cansada; seu corpo precisa de mais tempo para recuperação e poderá estar sentindo dores vaginais. Além disto, ela estará totalmente envolvida com o neném, que depende dela para tudo. Este novo relacionamento entre

a mãe e a criança traz mudanças na sua vida sexual. Geralmente ela não consegue ver-se num relacionamento sexual novamente. O pior é quando tem que amamentar. É como se o sexo fosse uma profanação daquele relacionamento da mamãe com o filho. Ainda que não haja dificuldades em amamentar, em cuidar e problemas na gravidez, o tempo e energia gastos durante nove meses para ter um filho pode prejudicar o relacionamento do casal. As crianças enchem um lar com rara beleza, trazem alegria mas também desajustam a vida do casal, mesmo sendo planejadas e aguardadas. Muitos casais não cuidam dos desajustes daí decorrentes, sofrendo com a iminência da separação.

Logo que restabelecem o relacionamento sexual pós-parto, começam a pensar num outro recém-nascido. Passam de novo por todo o processo e a mãe tem agora dois problemas: mais um para amamentar e outro de três anos morrendo de ciúmes. Se o casal decidir ter apenas dois filhos, geralmente demora de quatro a cinco anos para que a vida volte ao normal. Se tiverem mais filhos, o tempo de readaptação é maior ainda.

Não estamos afirmando que a cada criança trazida ao lar o casal se distanciará cada vez mais. Existe, isto sim, a possibilidade de que a vida sexual fique interrompida por algum tempo. É bom que o casal se previna quanto a isto. Muitas vezes, no final deste período de cinco a dez anos, o casal não sente aquele afeto sexual que tinha antes de os filhos chegarem.

IV. Escola, profissão e negócios

Quando um dos cônjuges se envolve intensamente com um curso, desejoso de se formar, o tempo e a energia gastos poderão deixar pouco tempo para o relacionamento conjugal como havia no princípio. É comum ao estudante deixar para a última hora os exercícios, relatórios, leitura de livros ou pesquisas. Quando isto acontece o corre-corre é tremendo na vida dele e a primeira coisa deixada de lado será a atividade sexual.

O mesmo pode acontecer quando se quer ter uma profissão, pois o tempo e energia gastos em busca do sucesso profissional tomará muito tempo de qualquer um. Uma pessoa assim fica fora de casa mais de oito horas por dia e mesmo que a atividade profissional esteja limitada a quarenta horas semanais, ela vai gastar todo o seu tempo e energia no novo projeto, ficando pouca coisa para o cônjuge.

Acontece o mesmo quando se começa uma empresa. Queremos tocar o negócio adiante. Geralmente, no início, ficamos totalmente absorvidos em nosso novo empreendimento, que passa a ter prioridade sobre outras áreas de nossa vida. E qual é a área que imediatamente sofre as consequências? O relacionamento sexual.

O efeito é o mesmo, não importa em que áreas você se envolva. Quando duas pessoas não têm uma vida sexual contínua e intensa o “grude” que os mantém juntos começa a enfraquecer. É bem possível que o enfraquecimento do relacionamento conjugal resulte num sentimento de total ausência de amor entre o casal.

V. Infidelidade

Quando as coisas vão mal entre o casal, seja porque não dialogam mais ou por terem perdido o interesse sexual um pelo outro, um dos cônjuges começa a olhar a grama mais verde do vizinho, podendo, a partir daí, cair num relacionamento extraconjugal. A novidade e a excitação dão ao

novo relacionamento sexual a impressão de que era disto que a pessoa estava precisando. A ilusão é forte, especialmente no início. Quando não existe prazer e felicidade no relacionamento, a pessoa começa a experimentar o que ela mais quer, caindo nos braços de outra pessoa. E a novidade disto é que ela acha que está sendo realmente amada. Já que não se pode manter uma vida intensa com o cônjuge e com o amante, a pessoa que sai de casa, seja ele ou ela, acha que já não ama o cônjuge como antigamente.

O envolvimento sexual fora do casamento leva a pessoa casada a tomar uma decisão. Se decidir voltar para o seu cônjuge e este estiver disposto a perdoar, o amor pode brotar outra vez no casamento.

Caso se divorcie, o mesmo problema voltará a acontecer com o segundo casamento. Os prazeres e alegrias do novo relacionamento são ilusórios, levando a pessoa a crer que o “amor” permanecerá para sempre. O tempo é o melhor amigo. O que a Bíblia diz a respeito da fidelidade de um para com o outro, não é complicado. Visa, isto sim, a encher a vida do casal de felicidade.

VI. Nunca nos amamos

Não se admire, mas há casais que não se casam por amor. Parece ser até lógico mas com o passar do tempo as “razões” desaparecem. Comumente ouve-se a desculpa: “Pensei que ele era melhor do que parece”, ou “achei que ele seria um bom pai para nossos filhos e um bom chefe de família”. Alguns afirmam: “Eu nunca o amei e achei que o amor viria com o tempo”, ou: “Sempre achei que o amor fosse um ato e não um sentimento e sempre achei que tínhamos tanta coisa em comum que poderia dar certo”. Ou então: “Minha mãe gostava muito dele por isso achei que seria bom para mim” e, “Eu tinha certeza de que ela havia sido escolhida por Deus para a minha vida”.

Muitos casais realmente se casam sem um pingão de amor um para com o outro e isto, inevitavelmente, interfere em seu relacionamento sexual. Deve haver um senso de amor e paixão, coisas difíceis de serem definidas, como ingredientes de um bom casamento. Um casamento cuja base é outra coisa e não o amor, por certo desmoronará quando alguma pessoa ou alguma dificuldade aparecer no caminho. É diferente daquela situação onde o amor desapareceu. Ao contrário, nunca houve amor entre o casal. Em culturas onde o divórcio é menos aceitável o casamento tende a durar mais tempo.

Agora, em nossa sociedade, cuja ênfase é a plena satisfação, alegria e prazer, onde o divórcio é aceito dentro das próprias igrejas, um relacionamento sem a base do amor, por certo, enfrentará dificuldades. Sabemos que um casal pode aprender a amar-se mutuamente desde que esteja disposto a pagar o preço do compromisso espiritual, comportamental e emocional. O difícil é o casal firmar um compromisso assim.

VII. Como apaixonar-se novamente?

Como edificar ou reedificar um relacionamento de amor? Primeiramente os cônjuges devem querê-lo. Se apenas um deles desejar restaurar o relacionamento e somente um deles fizer todo o possível em tornar o outro feliz, isto nunca acontecerá. Ambos devem comprometer-se. Depois que o casal firmar este compromisso amoroso, aí sim poderá resolver os seus problemas sexuais. Você jamais terá plena satisfação sexual se você e o seu cônjuge não concordarem a respeito.

Suponhamos que os dois se comprometam em restaurar o amor perdido. O que fazer depois? Muitas vezes, quando um dos cônjuges teve uma experiência amarga e dolorosa, precisará de algum acompanhamento matrimonial necessário para curar o passado, o que poderá ser feito pelo pastor ou por um terapeuta matrimonial.

Existe também a possibilidade de o casal resolver por si mesmo o problema, o que pode ser feito conversando, compartilhando seus sentimentos e pensamentos; o que eles eram, o que são agora, e o que desejam ser de hoje em diante.

Outras vezes o amor reaparece espontaneamente, quando alguma mudança ocorre na vida do casal. Os filhos crescem e saem de casa e a profissão já não exige tanta dedicação: estes dois fatores contribuem para que o casal descubra novamente o amor. O compromisso estava ali, patente aos seus olhos, mas eles não se esforçavam em comprovar que de fato tinham compromisso entre eles.

Eles poderão fazer planejamentos específicos, com vistas a limpar o caminho, retirando os impedimentos que impedem a volta do amor. Poderão colocar como objetivo participarem juntos de atividades sem qualquer interesse sexual, ou até mesmo de seminários sobre sexo, visando a aumentar a comunicação, o divertimento e o prazer físico.

Quem sabe precisarão tratar cuidadosamente de antigos vícios, que estão sempre presentes quando um casal viveu separado durante vários anos?! Examine tais hábitos e decida quais deles, de forma consciente, devem ser alterados. Não imagine que tudo vai funcionar às mil maravilhas! Lutem juntos para que tudo funcione assim!

Se um dos cônjuges foi infiel, não existe como restabelecer o amor no casamento, a menos que um deles firme o compromisso de manter o casamento a qualquer preço. Quando uma pessoa experimenta pouco prazer no casamento, mas muito prazer fora dele, o retorno a um compromisso depende de uma aliança do casal com Deus. Atitudes amorosas não trazem cura fácil como se pode pensar. Isto quer dizer que os dois enfrentarão lutas para que o relacionamento total dentro do casamento aconteça novamente. Deve-se encarar as dimensões espirituais e emocionais do casamento.

Se você é o único que se esforça para manter o casamento vivo e o seu cônjuge não demonstra interesse como você, prepare-se para enfrentar uma barra dura. É difícil orientar um caso assim, mas podemos dar algumas dicas de como se manter vivo. Gaste tempo avaliando sua participação no problema. Você é daqueles que importunam, se afastam, exigem ou reclamam com os irmãos da igreja e com os amigos de que “sofre tanto” como cristão? Pense nas alternativas oferecidas que você não aceitou.

Esteja certo de que suas necessidades e desejos foram claramente expressos ao seu cônjuge. Não espere que ele tome a iniciativa; você deve partir para o que quer. Caso isto não funcione, procure ajuda profissional de alguém aberto e imparcial quanto ao problema.

Quando os problemas não estão bem claros, olhar sob o enfoque sexual pode trazer alguma luz. É mais provável que o problema sexual seja um sintoma da falta de amor e não a causa do problema. Existem pessoas que edificaram, por si mesmas, um relacionamento de amor, ainda que no começo tal sentimento nem fosse percebido por elas. Algumas pessoas precisam da ajuda de outras para equacionarem este problema. A ajuda pode vir através de um pequeno grupo de estudos, um amigo compreensivo, um pastor ou um conselheiro habilmente treinado em assuntos matrimoniais. Tenha em mente que as pessoas possuem a capacidade de mudar e Deus pode trabalhar em sua

vida, se você o permitir. Ainda que você não “sinta” amor, este poderá aparecer nos dias subsequentes. Existem livros que podem servir de grande ajuda neste sentido.

E – CONTROLE DE NATALIDADE: UM OBSTÁCULO

Todo mundo reclama que uma das coisas que mais impede o prazer sexual é o controle de natalidade, seja a falta dele ou os métodos utilizados. Muitas vezes somente depois que o risco de engravidar desaparece é que o casal se dá conta do alívio que vem sentindo. Por exemplo, quando uma mulher liga as trompas ou o homem faz uma vasectomia, aí é que se dão conta de como ficavam ansiosos na hora do relacionamento sexual. A mulher reage mais livremente e o homem fica mais calmo. A preocupação com a gravidez pesa muito na vida sexual do casal. Alguns não se protegem nem um pouquinho, enquanto outros não sabem que tipo de preservativos devem usar sem interromper o ato sexual. Em ambos os casos um pouco de ansiedade faz diminuir o prazer sexual do casal.

Outra fonte de ansiedade são as restrições religiosas quanto ao controle de natalidade. Um casal devoto à fé pode entrar em conflito, especialmente se a igreja que frequenta é contra qualquer tipo de contraceptivo. Alguns casais católicos dizem que, ao usar qualquer contraceptivo, sentem-se como se estivessem pecando, especialmente quando fazem amor apenas por prazer e não com a intenção de procriar. Existem outros grupos religiosos que especificam o que é ou não aceitável entre eles. E, é claro, quando as regras não são obedecidas os casais se sentem culpados pelo que fazem.

É óbvio que o medo da gravidez cause ansiedade na vida do casal. A consequência de um ato sexual mal planejado pode ficar com a gente pelo resto de nossas vidas. Aquilo que parecia apenas um momento curto de prazer pesa incrivelmente pelo resto da vida. Quando temos que pesar as consequências de um ato sexual, ele perde a alegria e espontaneidade tão necessárias na vida do casal.

I. Métodos de controle de natalidade

Alguns casais procuram evitar a gravidez retirando o pênis da vagina instantes antes da ejaculação. Crêem que o esperma ficará fora da vagina e a mulher não engravidará. Esta é uma informação errada. Quando duas pessoas se envolvem por algum tempo, o homem solta o esperma involuntariamente, mesmo tirando o pênis antes de ejacular. O esperma que sai antes da ejaculação é suficientemente capaz de fecundar o óvulo.

Tirar o pênis da vagina antes de ejacular pode causar transtornos emocionais. Um casal, quando intensamente excitado, quer ficar bem juntinho o maior tempo possível. A reação normal de ambas as partes é agarrar-se cada vez mais. Retirar apressadamente o pênis neste momento vai contra a inclinação natural. Assim, a retirada não é conveniente, pois além de não evitar a gravidez não traz nenhuma satisfação sexual. Não há muito que dizer a seu favor.

O normal em se evitar a gravidez é o uso de contraceptivos, entre eles o diafragma para a mulher e a camisinha no homem. O diafragma é um pequeno aparelho colocado na vagina, obstruindo a entrada do útero (o cérvix), impedindo assim que o esperma viaje para o interior do útero e dali para o ovário. Algumas mulheres conseguem, elas mesmas, inseri-lo sem qualquer problema. Outras, entretanto, que gostam de colocá-lo momentos antes da penetração, atestam que ele inter-

rompe o momento sexual. Os preservativos (camisinhas) têm o mesmo efeito, já que muitos homens reclamam que elas diminuem a sensação sexual, por melhor que sejam. Descubrem que interrompe o processo. Alguns sentem que a ereção diminui. Esse método não apenas causa transtornos, mas deixa uma interrogação: será que o líquido seminal ficou todo dentro dela? Por isso um casal assim não usufrui da liberdade de relaxar após a ejaculação.

II. Respostas, por favor

A discussão em torno dos métodos contraceptivos é bastante ampla. Os métodos permanentes, a ligação das trompas tubo uterinas na mulher e a vasectomia no homem, são eficazes, mas não são aconselháveis a casais indecisos quanto ao número de filhos que querem ter. Mesmo assim é difícil a alguns casais tomarem a decisão, por motivos os mais variados.

O uso da pílula é mais recente. A preocupação de que ela causava câncer caiu por terra depois de dez anos de estudo feitos na Califórnia e liberados pelos médicos em 1980. Algumas das outras preocupações quanto aos efeitos da pílula no corpo ainda não foram respondidas. Algumas pessoas não gostam desta forma de controle de natalidade. Assim, resta-lhes apenas os métodos mecânicos e os problemas deles decorrentes.

Gostaríamos de responder todas as perguntas sobre a melhor maneira de manter o controle da natalidade, mas ainda não existe uma resposta ideal. Cada casal tem que achar sua própria maneira de planejar os filhos no casamento. Depois de planejarem devem comportar-se dentro da realidade, mantendo uma boa consciência diante da decisão tomada.

Quando as decisões sobre o controle de natalidade empurrarem vocês a fazerem o uso de formas mecânicas, a melhor coisa a fazer é adaptá-las ao prazer sexual. Não aceitem os métodos como algo limitador e inibidor do ato sexual. É importante a maneira como você vê esta questão no sexo. Depois de compartilharem juntos sobre o método escolhido, os detalhes poderão ser trabalhados pelos dois. A distração e a interrupção do ato sexual serão bastante minimizadas.

Por exemplo, se uma mulher estiver usando um diafragma com espuma, o casal pode aprender a inseri-la bem antes do ato sexual. Marido e mulher compartilham das responsabilidades. Ou a mulher envolve-se ativamente, colocando a camisinha no homem, tornando a experiência menos traumática.

Todos sabemos que o uso de contraceptivos limita o prazer sexual do casal, mas sem eles existe o perigo iminente de gravidez.

Se você quiser limitar o nascimento de filhos, o seu médico poderá ajudar, aconselhando o melhor método para os dois. É bom que os métodos sejam funcionais sem interferirem no prazer sexual.

Este tópico encerra-se aqui sem a intenção de ser um manual completo de controle de natalidade. Ao contrário, introduzimos o assunto com o fim de ajudar o casal a manter o prazer do sexo mesmo diante dos impedimentos que os contraceptivos oferecem. O número de filhos deve ser decidido pelo próprio casal e as decisões quanto ao controle de natalidade devem ocorrer a partir de uma franca discussão entre ambos e o médico da família.

TESTE PARA AUTO-AVALIAÇÃO

CAPÍTULO 8

1) Segundo o texto de Cantares 4.5-7, o que você entende sobre sexo oral?

2) Do ponto de vista estudado, quando a atividade oral é claramente incorreta?

3) Segundo o estudado, podemos provar bíblicamente que o sexo oral é pecado?

4) O que você entende sobre "poluição noturna"?

5) Quais são os 3 princípios bíblicos que podemos usar como orientação para definir masturbação entre os cônjuges?

6) O que você entendeu sobre ser "livre e não escravo" no relacionamento sexual entre os cônjuges?

7) Você acha que Deus fica de fora do quarto de um casal no momento do relacionamento sexual?

8) Por que algumas pessoas têm dificuldades em reagir à situação de casados e só conseguem ter prazer sexual em lugares e com pessoas inaceitáveis?

9) Você aconselharia alguém a convidar Deus para entrar em seu quarto e participar de sua vida sexual? Por quê?

10) O envolvimento intenso em escola, profissão ou negócios pode atrapalhar o relacionamento conjugal? Por quê?

11) Qual deve ser a base natural para que o casamento não venha a desmoronar?

12) O que você aprendeu sobre o controle de natalidade no relacionamento conjugal?

PROBLEMAS NO RELACIONAMENTO E A VISÃO BÍBLICA: RESPOSTAS A ALGUMAS PERGUNTAS

M A – POR QUE EXISTEM OS PROBLEMAS SEXUAIS?

Muitas pessoas nos perguntam: “Se o impulso sexual é inerente à pessoa, por que elas encontram tantas dificuldades quanto ao sexo?”. Será que não estamos forçando a barra sobre o assunto? Se é algo natural por que não agimos sexualmente de forma natural, como em outras áreas? Existem várias razões pelas quais a satisfação sexual não ocorre “naturalmente”.

I. Falta de conhecimento

Sempre há pessoas que não buscam informações. Elas não sabem como duas pessoas podem normalmente comportar-se na vida sexual. Além do mais, o pouco que sabem aprenderam acidentalmente, e por isso sabemos que nem todos cresceram com a mesma informação. Usando o exemplo da matemática, a maioria de nós aprendeu primeiramente a somar, subtrair, multiplicar e dividir e depois a calcular frações e porcentagens. Depois aprendemos álgebra e geometria; com isto adquirimos o conhecimento básico de matemática para o dia-a-dia. Já o conhecimento sexual vem por fragmentos adquiridos aqui e ali. Aprendemos um pouco dos livros, dos irmãos, irmãs e amigos. Neste caso, não podemos contar com uma ajuda completa.

Alguns dos aspectos sexuais são tão sobrecarregados de emoções que as pessoas têm dificuldade em expressá-los corretamente. Então, encontramos muitos adultos, alguns até mesmo formados em universidades, às vésperas do casamento, sem ainda saber o que é natural e o que não é. Alguns nem sabem usufruir do prazer sexual com o seu cônjuge e outros desconhecem a importância de se aceitarem sexualmente. Contudo, existem pessoas que têm vergonha de falar no assunto, como se as reações físicas de seu corpo fossem anormais. Alguns jovens casais experimentam coisas em seu relacionamento, indagando-se se são ou não normais. Tais pessoas, geralmente, têm um comportamento bem natural neste sentido.

O que falta, na maioria das vezes, é um conhecimento sobre a vida do outro. Existem mulheres que se casam desconhecendo seus desejos sexuais, sentimentos e necessidades. Cada mulher é diferente da outra. Não podemos escrever num livro ou dizer numa palestra o que querem as mulheres. Algumas são vigorosamente sexuais, reagindo bem quando o clitóris é estimulado, enquanto outras gostam de ser acariciadas pelo corpo e poucas vezes se excitam ao toque do clitóris. Não existe

um receita padrão que o homem pode ter em mãos ao entrar no quarto com sua esposa, que lhe garanta satisfação sexual plena. Se ela não conhecer o seu corpo e o que melhor a satisfaz, então ele se sentirá responsável por provocar o prazer que ela precisa sentir. Descobrirão, por fim, que o sexo tão almejado é menos satisfatório que pensavam.

Da mesma forma acontece com o homem. Ele pode ter aprendido a estimular-se a ponto de ejacular e isto é tudo o que ele sabe sobre si mesmo. Por isso é interessante que os primeiros dois anos sejam de intensa descoberta. Precisam aprender sobre si mesmos um com o outro.

Uma outra área de pouco conhecimento é quanto às reações e respostas sexuais. Se não entendermos o que se passa em nosso corpo, perdemos algumas das oportunidades de prazer.

É importante que o casal compreenda os estímulos normais do corpo, deixando-se embeber na vida sexual. Ficamos impressionados com o que acontece logo após um casal entender este assunto. Sentem-se mais livres, relaxam o corpo e têm grande prazer na vida conjugal.

II. Evitando inconscientemente

Algumas pessoas não permitem a si mesmas a liberdade de usufruir do ato sexual, ainda que tenham em mente que os sentimentos sexuais são importantes. Descubrem que elas mesmas cortam ou sabotam suas reações sexuais. Às vezes, devido a algum sentimento de culpa, que pode ser real e verdadeiro ou pode ser falso. Ao nos sentirmos culpados de alguma coisa, não quer dizer que estejamos violando uma lei divina. Se fomos ensinados que as reações sexuais são pecado, fruto de nossa carnalidade e de nossa paixão sensual, mesmo que a Bíblia consinta com o casamento e a sociedade admita o sexo dentro do matrimônio, ainda assim nos sentiremos culpados. É uma culpa inautêntica, isto é, uma culpa de uma atividade que não viola qualquer padrão.

A culpa também pode ser fruto de relações sexuais com outra pessoa depois de casados. São fatores que inibem a ação sexual. Contudo, a maior parte da culpa que incomoda a liberdade sexual é inautêntica.

Outro fator inconsciente, que leva uma pessoa a evitar o sexo, é a ira. A ira tem origem em várias fontes. A amargura ou a ira, por exemplo, pode acompanhar a pessoa desde a sua infância, prejudicando o relacionamento conjugal. Um homem que foi humilhado desde criança pela mãe ou pelo pai, que o chamavam de burro ou incompetente, pode ter amargura e ira que refletem no seu relacionamento com a esposa. Ele nem se dá conta de que tem um problema, mas as cicatrizes da infância estão ali bem presentes, afetando toda a sua vida.

Outra fonte de culpa é o estresse entre os cônjuges. A mulher tenta ser uma esposa submissa e, ao invés de haver uma mútua submissão entre eles, o marido assume a liderança, fazendo a mulher de capacho. Quando isto acontece, o ressentimento ocupa a vida do casal. É a isto que a Bíblia chama de “dar lugar à ira”. O ressentimento pode ser até inconsciente, mas sempre estoura na área mais íntima do relacionamento conjugal. A mulher, sentindo-se provocada desse jeito, interessa-se cada vez menos pela vida sexual. E é no quarto que ela se sente violada e descartada. Por assumir uma posição de “submissão” ela não expressa os seus sentimentos de ira diretamente, e fará todo o possível para evitar todo e qualquer contato sexual.

Um outro fator que provoca inconscientemente a falta de desejo sexual é a falta de auto-estima. Quando não nos sentimos bem conosco, vários fatores conjugados entre si podem tirar toda a vontade sexual: a aparência física, nossa responsabilidade como pais ou o esforço e cansaço que sobre nós é imposto de prover o sustento da casa.

Não queremos nos colocar numa situação onde nossa falta de interesse se acentua cada vez mais. Algumas vezes esta falta de interesse pode manifestar-se em sintomas como a falta de aseo, barba de dois dias, descuido com o corpo e o excesso de comida. A vida conjugal requer uma boa dose de auto-estima, do contrário, consciente ou inconscientemente, evitaremos todo e qualquer contato sexual.

No momento em que a culpa, a ira e a falta de auto-estima forem inconscientemente as causas de o indivíduo evitar o sexo, fica difícil, é claro, perceber as razões do desleixo sexual. A única maneira de saber se estes são os problemas é observando nosso próprio comportamento. A partir daí saberemos se estamos ou não evitando o contato sexual por causa dessas coisas. Geralmente, é necessária ajuda profissional, para ficar sabendo se algo inconsciente ou não está afetando o nosso comportamento, já que é difícil a pessoa, por si mesma, investigar todas as causas.

III. Ansiedade sexual

O medo de fracassar pode ser também a fonte das dificuldades sexuais e isto geralmente vem depois do primeiro fracasso sexual. Pode ter havido dificuldades de ereção ou a mulher não conseguiu ter orgasmo. O medo no homem está em não conseguir ereção ou em mantê-la; medo da ejaculação precoce ou de não satisfazer plenamente a esposa. Toda vez que tivermos receios na hora do ato sexual, nosso organismo se retrairá, inibindo-se. Este é um fato fisiológico. O sistema nervoso põe-se de prontidão, não permitindo que haja prazer e medo ao mesmo tempo. São reações concomitantes. Na iminência do fracasso, o organismo tem a tendência de perpetuar a falta de prazer pelo medo. Quanto maior o medo, mais iminente o fracasso. É como numa espiral. Esta situação de medo e fracasso não é a maior fonte dos problemas sexuais, mas é uma forma de os problemas sexuais se perpetuarem.

A ansiedade pode vir com a exigência de um bom desempenho, o que geralmente acontece com um dos cônjuges. Se entramos no ato sexual preocupados em satisfazer o cônjuge ou em mostrar serviço a nós mesmos, a excessiva preocupação nos deixará ansiosos. Os homens, especialmente, exigem muito de si mesmos na hora de dar prazer ao cônjuge, e se esta for a nota dominante, o prazer da experiência será afetado profundamente. A mulher se vê obrigada a responder, em excitar-se, ficar lubrificada, em ter ereção nos mamilos e em reagir eroticamente; entretanto, quanto maior a exigência, menos chances há de uma boa relação sexual. Ela tende a se obrigar a ter um bom orgasmo para provar ao marido que ele é bom no ato sexual. Tanta demanda assim inviabiliza qualquer reação sexual.

A calma é um requisito de uma boa performance sexual. Da mesma forma que o medo, a necessidade de um bom desempenho alimenta a ansiedade. Não conseguimos reagir bem quando ansiosos.

IV. Sentimentos eróticos bloqueados

Quando bloqueamos os bons sentimentos sexuais ficamos impossibilitados de reagir plenamente, e isto se reflete de duas maneiras: bloqueamos nossos sentimentos quando atendemos aos nossos pensamentos ou caímos naquilo que comumente chamamos de papel de “espectador”.

O que queremos dizer com parar os sentimentos sexuais com nossos pensamentos? A isto chamamos de “defesa do intelecto”. Interferimos nas reações naturais do corpo com pensamentos que se interpõem naquele momento.

Se houve, por exemplo, alguma experiência sexual negativa, bloqueamos as reações sexuais e eróticas deixando aquela experiência interferir no que estamos fazendo. Uma mulher pode achar que o seu comportamento não condiz com o de uma “senhora”, deixando que esse pensamento bloqueie suas reações eróticas. Determinadas mulheres, criadas no convívio da igreja, têm barreiras sexuais ligadas diretamente ao tipo de ensino cristão recebido. Pensam que Deus irá condená-las por suas atitudes sexuais e, portanto, reprimem todo e qualquer sentimento sexual. Existe também uma preocupação com as coisas do dia-a-dia, tal como o que fazer amanhã, onde arrumar dinheiro, etc. e tal. Tais coisas bloqueiam os sentimentos naturais do sexo.

É importante que separemos as preocupações naturais que nos vêm à mente dos pensamentos que sexualmente nos bloqueiam. É comum uma esposa se preocupar com a lista do supermercado ou com as tarefas dos filhos e as atividades escolares do dia seguinte. Estes pensamentos se intrometem involuntariamente no ato sexual; até podem ocorrer, mas não podem ser deixados ali para interferir em todo o processo.

O papel do “espectador” pode, freqüentemente, bloquear os estímulos. O que queremos dizer com isto é que as pessoas ficam fora do corpo, observando o que elas estão fazendo. O “observador” consegue manter o controle do que faz e sente. Este sentimento de “observação” quando ocorre o primeiro estímulo sexual, seja encorajando ou desaprovando, pode interferir no fluxo dos sentimentos.

Usemos de uma analogia para entender este assunto. Se estamos tentando dormir, uma das maneiras mais práticas de ficar acordado é ficar imaginando que queremos dormir. Todos já sentimos que estamos pegando no sono precisando dormir, e ficamos ansiosos porque não conseguimos. Ouvimo-nos meio zonzos dizer: “Ah! Finalmente estou conseguindo pegar no sono”. Quando tais pensamentos nos assolam deixamos a posição ativa para a de “espectador”. Ficamos bem acordados porque o sono é uma reação involuntária que requer descanso e não controle mental. Assim também os sentimentos sexuais são reações automáticas, que devem ficar livres do controle mental. Quando nos colocamos na posição de “espectador”, observando o que se passa, seja na tentativa de conseguir ereção, mantê-la ou de ter orgasmo, tais pensamentos interferirão na liberdade sexual.

V. Experiências traumáticas do passado

As experiências traumáticas do passado também podem interferir na liberdade sexual, fato que ocorre especialmente em pessoas que, quando crianças, foram molestadas ou violentadas sexualmente. Uma criança que tem este tipo de experiência fica confusa quanto às dimensões do sexo na vida. Sempre que um adulto acaricia a genitália de uma criança duas coisas acontecem: ela gosta e ao mesmo tempo se intimida com a experiência. E é exatamente este sentimento gostoso com os sentimentos de medo que atormentam uma criança. O problema é ainda maior quando a pessoa que molesta ou violenta convive no mesmo ambiente da criança, neste caso, o pai, irmão, avô, primo, tio, vizinho ou algum amigo da família. São poucos os casos em que pessoas estranhas molestam uma criança. E são muitos os casos em que um membro da família ou um amigo molestam uma criança. Mais do que podemos imaginar. Neste caso uma criança entra em conflito consigo mesma, e quando adulta

terá problemas sexuais. Ela sente, freqüentemente, uma parcela de culpa pelo que aconteceu, ainda que na ocasião tivesse apenas oito ou dez anos de idade.

As barreiras formadas por tais experiências só podem ser quebradas quando a pessoa abre o seu coração com alguém confiável e amigo. O cônjuge é o melhor amigo ou amiga. Se você tem medo das reações de seu cônjuge, quem sabe seria melhor compartilhar primeiramente com o seu pastor, com um bom amigo, um conselheiro ou um psiquiatra?! Depois de compartilhar os traumas do passado, a tendência é uma diminuição dos seus efeitos sobre nós. Se os sentimentos de desgosto, vergonha, culpa e ira permanecerem com você, certamente você não terá a liberdade de reagir sexualmente, de forma plena e prazerosa.

Uma outra fonte de tormento muito comum acontece quando as pessoas testemunham uma cena de promiscuidade sexual na infância. Por terem visto os pais terem relações sexuais ou presenciado os jovens do bairro em relações sexuais ilícitas, a idéia deles sobre sexo ficará totalmente afetada. São crianças que propõem a si mesmas que jamais se comportarão de forma tão repulsiva em suas vidas. Depois de adultos, quando os impulsos sexuais aumentam, sentem repulsa pela forma natural com que o corpo reage. Uma mulher cuja mãe era promíscua ou que vivia de flertes, ficará inibida sexualmente, querendo evitar o mesmo tipo de comportamento dela.

Da mesma forma, uma moça cuja irmã mais velha engravida fora do casamento. É possível que prometa a si mesma que nunca envergonhará os seus pais como sua irmã o fez, fechando-se totalmente a qualquer atividade sexual. Anos mais tarde, mulher já feita, tem dificuldades de se relacionar sexualmente com seu esposo. Caso o filho tenha uma mãe que se comporta inadequadamente na área sexual, por certo será influenciado, tendo muitas dificuldades na vida adulta. Num cenário assim de promiscuidade e sensualidade, um homem criado dessa forma também terá problemas na vida sexual.

São barreiras às vezes intransponíveis, difíceis de serem entendidas. Agora, à medida que uma pessoa se esforça trazendo-as à superfície, ela poderá experimentar uma liberação dos traumas sexuais, passando a gozar plenamente e com prazer a vida matrimonial.

Experiências sexuais com coleguinhas de infância também interferem na vida sexual de adulto. Não que a experiência *per se* produza algum trauma e sim a maneira como os pais reagem quando descobrem o que a criança fez. Se duas meninas de seis anos forem flagradas brincando com a genitália da outra, a mãe tem, pelo menos, duas escolhas. Ela pode aconselhá-las, ensinando-lhes que o que fazem é errado e inaceitável podendo se machucar, ou pode gritar intimidando as crianças, por vezes traumatizando-as sexualmente. Se sua curiosidade sexual for taxada de desvio sexual e perversão, a criança ficará sempre com a impressão de que o sexo é feio e imoral. Muitas vezes, quando os pais vivem alertando os filhos sobre a perversidade do sexo, quando ficam adultas, tais pessoas não terão uma atitude correta para com a vida sexual, que afetará o casamento. A advertência deve levar em conta a mensagem positiva sobre nossa sexualidade.

Jovens que praticaram o sexo fora do casamento descobrem, depois de casados, que têm dificuldades em manter um bom relacionamento sexual no matrimônio, já que a mente fica impregnada com pensamentos negativos do que faziam anteriormente. Tais coisas perturbam os jovens, trazem desgosto e até mesmo culpa. É claro que isto não acontece com todo mundo, mas sempre acontece com alguém. Quando isto ocorre é bom a pessoa botar tudo para fora no aconselhamento matrimonial, especialmente aquelas práticas negativas que cometeu antes do casamento.

Geralmente as pessoas que tiveram algum envolvimento sexual pré-matrimonial com o atual cônjuge ou com outros, encontram muitas dificuldades de se perdoarem. É esta falta de perdão a si mesmos que se interpõe, frustrando a experiência sexual.

Por último, toda e qualquer experiência traumática quando adultos, tal como um estupro, pode produzir traumas, impedindo a reação sexual. Os traumas de uma experiência assim são muito prolongados. A vítima sempre acha que poderia ter evitado aquilo, culpando-se do que aconteceu. “Se eu tivesse” feito isto ou aquilo, diz, poderia ter evitado. São sentimentos naturais, mas errados.

As pessoas que têm traumas por sofrerem abuso sexual ou estupro deverão abrir o assunto com alguém, expondo os traumas que ficaram em seu interior. Precisam aprender a entregar o assunto nas mãos de Deus.

Assim, toda e qualquer experiência negativa na área sexual pode servir de barreira para a vida adulta. Em qualquer caso, é bom que o casal converse sobre o assunto, trazendo à tona os seus sentimentos. Uma pessoa traumatizada só encontra alívio se o assunto for tratado com amor e intimidade. Esta é uma boa oportunidade de os crentes ministrarem uns aos outros. Sem a cura, as conseqüências de tais violações poderão ser sentidas até mesmo na terceira e quarta gerações.

VI. Problemas de relacionamento

É na cama que as dificuldades de relacionamento mais aparecem. E isto de muitas maneiras. Uma das coisas que mais afeta o relacionamento é o sentimento de *rejeição*. É óbvio que o casal não vai se dar bem na cama, quando um rejeita o outro. Este sentimento de rejeição geralmente leva uma pessoa a descartar a outra e, na maioria dos casos, os dois têm culpa em cartório. Ambos contribuem para a rejeição. Muitas vezes é o resultado daquilo que Masters e Johnson chamam de “segunda alternativa”, geralmente uma pessoa que foi escolhida entre as sobras do amor. Se uma pessoa está namorando e perde o namorado por morte, rejeição ou outras circunstâncias, ela namora e casa com outra pessoa imediatamente, para preencher o vazio que a outra pessoa deixou. Esta é uma maneira de amenizar as dores de sua vida. As pessoas que assim procedem vivem continuamente insatisfeitas. O seu cônjuge não está à altura de suas expectativas, como aquelas deixadas pelo outro que partiu.

Quaisquer que sejam as causas da rejeição, o casal terminará em discórdia. E é muito difícil fazer amor com alguém que você não respeita. O respeito existia no início do relacionamento, mas diminui com o tempo, pois o cônjuge não preenche suas expectativas. A mulher falta com o respeito para com o homem, geralmente por causa da incompetência dele como profissional ou por algum problema de honestidade e integridade como indivíduo. O homem falta com o respeito para com a mulher, geralmente porque ela se ocupa muito mais com a cozinha, a limpeza da casa e a educação dos filhos.

A discórdia aparece num comportamento onde um dos cônjuges usa de “sabotagem”, impedindo que o outro tenha plena satisfação sexual. Helen Singer Kaplan, terapeuta e pesquisadora sexual, aborda este assunto da seguinte forma:

- Ele quer vê-la se requebrando; ela, contudo, parece um cabo de vassoura inerte.
- Ele quer se sentir amado e desejado; ela está muito cansada e apenas “faz-lhe um favor”.
- Ela gosta de atividade; ele a alfineta o tempo todo.

- Ele se excita quando acaricia os seios dela; ela sente “cócegas” e não gosta que lhe toquem os seios.
- Ela gosta de ter os seios acariciados; ele não quer incomodá-la ou dá a entender que os seios dela não são bonitos.
- Ela gosta de um bom bate-papo como forma de relaxar antes do ato sexual; ele mergulha num mundo de silêncio parecendo uma múmia.
- Ela não gosta de ver televisão; ele sempre vê tevê antes de fazer amor.
- Ela deseja e precisa ser estimulada no clitóris; ele dá a entender que as mulheres que teve antes não precisavam deste tipo de carícia.
- Ele gosta de novas posições; ela pensa em tudo mas não abre mão da posição tradicional.
- Ela fica tremendamente excitada com o sexo oral; ele não agüenta o odor da genitália feminina...
- Ele está mais excitado pela manhã; ela insiste que sexo, só de noite.

Esta maneira de frustrar o cônjuge acontece de forma imperceptível, quando não há comunicação direta entre o casal; quando eles não tratam os seus sentimentos negativos. Se um casal não compartilha as suas necessidades ou tem falhas na experiência sexual, vão começar a afastar-se um do outro. E quando isto acontece, aumentam as frustrações. Se o casal não dialoga, afastam-se cada vez um do outro, perpetuando os seus problemas. A comunicação deve ser plena de gentilezas, cheia de amor sem palavras negativas de um para com o outro. A explosão temperamental apenas aumenta a ira, destruindo qualquer ponte construída pelo casal.

B – CONCLUSÃO

Examinamos, portanto, as principais causas dos problemas sexuais. São problemas que a pessoa enfrenta consigo mesma e que traz para o casamento, desde os relacionamentos desgastados até a falta de informação entre o casal. Quando se entende a raiz do problema, pode-se conseguir algum alívio, mas não se resolve o problema. Os problemas sexuais somente poderão ser corrigidos mudando-se o comportamento dentro de uma esfera de amor e de compromisso conjugal, e sempre tendo a direção sadia da Palavra de Deus como nosso guia.

TESTE PARA AUTO-AVALIAÇÃO

CAPÍTULO 9

1) De que modo a maioria das pessoas aprendeu sobre a vida sexual?

2) De que forma alguns jovens casais experimentam coisas em seu relacionamento?

3) O que é interessante fazer nos primeiros dois anos de casado?

4) Por que algumas pessoas não permitem a si mesmas a liberdade de usufruir do ato sexual?

5) De que forma é a maior parte da culpa que incomoda a liberdade sexual?

6) Desde que fase de sua vida a amargura ou ira pode acompanhar uma pessoa?

7) O que pode acontecer no relacionamento quando não nos sentimos bem conosco mesmos?

8) Quais os sintomas em que a falta de interesse pode se manifestar?

9) Como pode vir a ansiedade sexual em um relacionamento?

10) Como podemos definir os sentimentos eróticos bloqueados?

11) O que leva uma criança a ficar confusa a respeito das dimensões do sexo na vida?

12) Defina "sabotagem" num comportamento conjugal.

CONCLUSÃO

“Irmãos, cumpre-nos dar sempre graças a Deus no tocante a vós outros, como é justo, pois a vossa fé cresce sobremaneira, e o vosso mútuo amor de uns para com os outros, vai aumentando...” (2Ts 1.3)

Esperamos que este texto que o apóstolo Paulo escreve aos irmãos de Tessalônica seja verdadeiro também sobre as nossas vidas, pois acima de tudo temos que crescer na fé e no amor mútuo, que é a base de todo relacionamento.

E que através deste estudo, que tivemos durante este período, possamos ajudar àqueles que não se relacionam devido ao medo, pela falta de conhecimento das verdades contidas na Palavra de Deus.

Continue buscando sempre ter um relacionamento mais próximo com Deus, e também com o seu próximo, pois “se você não amar o seu próximo a quem você vê, como pode amar a Deus a quem você não vê”.

Nunca se esqueça: nossos relacionamentos são a base de uma família abençoada e de uma igreja sadia.

Que Deus abençoe a sua vida, seu lar e sua igreja.

Amém!!